

Listagem dos artigos para escolha pelos grupos (RESUMOS):

- 1- FAVA-DE-MORAES, FLAVIO e FAVA, MARCELO. **A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos.** *São Paulo Perspec.* [online]. 2000, vol.14, n.1, pp. 73-77. doi: 10.1590/S0102-88392000000100008. O artigo demonstra a importância do programa de iniciação científica para o estudante do curso superior, enfatizando o papel complementar de melhoria da sua análise crítica, maturidade intelectual, compreensão da ciência e possibilidades futuras tanto acadêmicas como profissionais. Descreve as vantagens, mas também enumera alguns aspectos vulneráveis que refletem riscos a serem evitados. É ainda destacada a necessidade de formação de gente capacitada na área tecno-científica como premissa para o nosso desenvolvimento social e econômico.
- 2- STEVANATO, Indira Siqueira; LOUREIRO, Sonia Regina; LINHARES, Maria Beatriz Martins e MARTURANO, Edna Maria. **Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento.** *Psicol. estud.* [online]. 2003, vol.8, n.1, pp. 67-76. ISSN 1413-7372. doi: 10.1590/S1413-73722003000100009. Objetiva-se avaliar o autoconceito de crianças com dificuldade de aprendizagem e comportamento comparativamente a crianças sem dificuldade de aprendizagem. Foram avaliadas 58 crianças na fase escolar: 32 com dificuldade de aprendizagem (das quais 23 com problemas de comportamento) e 26 crianças sem dificuldade de aprendizagem. Procedeu-se à avaliação através da Escala Piers Harris de Autoconceito e da Escala Comportamental Infantil - A2 de Rutter. As crianças com dificuldade de aprendizagem apresentaram autoconceito significativamente mais negativo do que as crianças sem dificuldade de aprendizagem nos escores global e específico. Não foi detectada diferença entre as crianças com dificuldade de aprendizagem diferenciadas quanto à presença de problemas de comportamento.
- 3- MALDONADO, Daniela Patricia Ado e WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica.** *Psicol. estud.* [online]. 2005, vol.10, n.3, pp. 353-362. ISSN 1413-7372. doi: 10.1590/S1413-73722005000300003. Este trabalho teve como meta estudar o comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica. Avaliaram-se 28 crianças do sexo masculino e suas respectivas mães, dentre as quais 14 crianças apresentavam comportamentos agressivos na escola (Grupo A). Estas últimas foram comparadas às 14 crianças do mesmo sexo e nível de renda que não apresentavam tais comportamentos (Grupo B). Os dados foram coletados inicialmente pelas professoras das crianças em três escolas de Ensino Básico de uma cidade do interior de São Paulo. Seguidamente, foram coletados dados com as mães das crianças em visitas domiciliares. Os resultados gerais apontam para a ocorrência de violência em ambos os grupos, porém, com maior incidência e maior severidade, no grupo de crianças agressivas. As considerações finais sinalizam a necessidade de futuros estudos para expandir a compreensão do comportamento agressivo e sua relação com a violência doméstica.
- 4- MARTINELLI, Selma de Cássia e GENARI, Carla Helena Manzini. **Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais.** *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2009, vol.14, n.1, pp. 13-21. ISSN 1413-294X. doi: 10.1590/S1413-294X2009000100003. O objetivo deste estudo foi investigar as relações entre desempenho escolar de alunos do ensino fundamental e suas orientações motivacionais. Participaram 150 estudantes, entre 9 e 12 anos de idade, de uma escola pública do Estado de São Paulo, que cursavam a 3ª e 4ª séries do ensino fundamental. Os resultados revelaram que na terceira série houve uma correlação significativa e negativa entre motivação extrínseca e desempenho escolar, ou seja, quanto menor o desempenho escolar maior a motivação extrínseca. No que diz respeito à motivação intrínseca e o desempenho escolar, as variáveis não apresentaram correlação significativa. Na 4ª série houve uma correlação significativa e negativa entre motivação extrínseca e desempenho escolar, ou seja, quanto menor o desempenho escolar maior a motivação extrínseca. No que diz respeito à motivação intrínseca e o desempenho escolar as variáveis apresentaram correlação significativa e positiva, indicando que quanto maior o desempenho maior a motivação intrínseca.

- 5- AQUINO, F. de S. B. e SALOMAO, N. M. R.. **Estilos diretivos maternos apresentados a meninos e meninas**. *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2005, vol.10, n.2, pp. 223-230. ISSN 1413-294X. doi: 10.1590/S1413-294X2005000200009. O presente estudo investigou a utilização de enunciados maternos diretivos, os quais podem funcionar para dirigir, controlar e manter a atenção da criança nas trocas interativas. Os enunciados diretivos podem apresentar diferentes funções nas interações e variações em seu uso dependendo de características como o gênero. Nesse estudo foram analisadas as possíveis variações no uso de diretivos maternos, em função do gênero da criança. Participaram desse estudo 16 díades mãe-criança nas idades entre 24-30 meses. As díades foram filmadas em ambiente natural durante 20 minutos. As transcrições das sessões seguiram as diretrizes do sistema computacional *Child Language Data Exchange System* (CHILDES). A aplicação do teste *Mann-Whitney* revelou variações no uso de diretivos maternos, sendo dirigidos mais diretivos a meninos que a meninas. Os resultados foram discutidos considerando-se o nível linguístico infantil e os contextos nos quais os enunciados ocorreram.
- 6- FRANCISCO, M. V. e LIBORIO, R. M. C.. **Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2009, vol.22, n.2, pp. 200-207. ISSN 0102-7972. doi: 10.1590/S0102-79722009000200005. A presente pesquisa, de natureza quali-quantitativa, teve como objetivo caracterizar o *bullying* em duas escolas públicas estaduais de Presidente Prudente-SP, através da aplicação de questionários semi-aberto, em duzentos e oitenta e três alunos de 5^{as} e 8^{as} séries, quanto à: frequência, gênero, local e idades prevaletentes de acometimento do *bullying*, tipos, local de residência do aluno, efeitos sobre o comportamento e sentimentos do vitimizado, e opiniões dos participantes sobre o enfrentamento do problema. O questionário utilizado baseou-se em estudos de Elliott (1992) e Olweus (1991). Os resultados permitiram caracterizar as dimensões do *bullying* na realidade estudada, bem como constatar sua presença no ambiente escolar, o que requer mais atenção dos profissionais da educação para o enfrentamento do fenômeno.
- 7- TEIXEIRA, S. R. dos S. e ALVES, J. M.. **O contexto das brincadeiras das crianças ribeirinhas da Ilha do Combu**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2008, vol.21, n.3, pp. 374-382. ISSN 0102-7972. doi: 10.1590/S0102-79722008000300005. O presente estudo descreve o contexto das brincadeiras de pré-escolares da Ilha do Combu, em Belém-Pará, destacando aspectos do ambiente físico e social, as principais atividades dos adultos e peculiaridades das brincadeiras. Participaram da pesquisa treze crianças de uma turma de educação infantil, onze meninos e duas meninas, entre quatro e cinco anos de idade. As crianças e seus familiares foram entrevistados. As crianças foram observadas brincando em suas casas. Foram analisados os temas, os parceiros, os locais, os objetos e os significados produzidos nas brincadeiras. Apesar de estarem em contato com o contexto urbano, as crianças mostraram-se vinculadas, principalmente, ao contexto ribeirinho.
- 8- GOMIDE, P. I. C.. **A influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2000, vol.13, n.1, pp. 127-141. ISSN 0102-7972. doi: 10.1590/S0102-79722000000100014. Teóricos da Aprendizagem Social salientam que as pessoas comportam-se de maneira similar a modelos que avaliam com alto *status* social ou de sucesso. Esta pesquisa foi realizada para avaliar a influência de filmes violentos em comportamento agressivo tanto de crianças como de adolescentes. O experimento I estudou 360 adolescentes, de ambos os sexos, em quatro grupos, um controle e três que tiveram seus comportamentos agressivos, medidos em jogo de futebol, após assistirem a filmes violentos, com e sem herói e não violento. O experimento II registrou os comportamentos agressivos de 160 crianças, dos dois sexos, em jogo de futebol, antes e após assistirem a filme violento e não violento. Os resultados mostraram que o comportamento agressivo das crianças e adolescentes do sexo masculino aumentou após assistirem a um filme violento, com herói, o mesmo não ocorreu com as mulheres. Porém, quando a violência refletiu abuso físico, psicológico ou sexual houve um aumento significativo do comportamento agressivo em adolescentes dos dois sexos. Essa última variável, apesar dos correlatos positivos com comportamento anti social precisa ser melhor investigada.

- 9- MORAES, Raquel et al. **Socialização parental e valores: um estudo com adolescentes.** *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2007, vol.20, n.1, pp. 167-177. ISSN 0102-7972. doi: 10.1590/S0102-79722007000100021. Este estudo buscou analisar as relações existentes entre a percepção das práticas parentais de socialização e os valores de adolescentes. Foram contatados 2.004 adolescentes, com idades entre 10 e 18 anos, de ambos os sexos, estudantes de escolas públicas e privadas, que responderam à Escala de Socialização Parental na Adolescência e ao Questionário de Valores Psicossociais. Em relação às práticas de socialização, os resultados demonstram que, ao contrário do esperado, a percepção dos adolescentes está organizada em três dimensões: aceitação, coerção e displicência. Os valores estão estruturados em quatro sistemas: materialista, pós-materialista, hedonista e religioso. Foram encontradas relações, tanto positivas como negativas, entre as práticas parentais de socialização e os valores de adolescentes, o que permite supor que a socialização no contexto familiar reflete no processo de construção de valores dos adolescentes.
- 10- COSTA, Elis Regina da e BORUCHOVITCH, Evely. **As estratégias de aprendizagem e a produção de textos narrativos.** *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2009, vol.22, n.2, pp. 173-180. ISSN 0102-7972. doi: 10.1590/S0102-79722009000200002. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a eficácia de uma intervenção em estratégias de aprendizagem na melhoria da qualidade da produção de textos de alunos. O estudo baseou-se num delineamento quase-experimental, realizado em 3 etapas: pré-teste, intervenção e pós-teste. A qualidade da produção textual foi avaliada por meio da comparação de dois textos narrativos (pré e pós-teste), quanto aos aspectos estruturais (presença de elementos básicos), ao nível de articulação de idéias (categorias hierárquicas), aos erros ortográficos e à quantidade de linhas escritas. Participaram do estudo 35 alunos da 6ª série de uma escola pública da cidade de Catalão, Goiás, que foram distribuídos aleatoriamente nos grupos experimental (N=18) e controle (N=17). Constatou-se que os alunos do grupo experimental produziram textos, no pós-teste, de melhor qualidade, caracterizados por uma estrutura narrativa adequada, idéias mais bem articuladas e maior quantidade de linhas escritas.
- 11- BUSNELLO, Fernanda de Bastani, SCHAEFER, Luiziana Souto e KRISTENSEN, Christian Haag. **Eventos estressores e estratégias de coping em adolescentes: implicações na aprendizagem.** *Psicol. esc. educ.*, dez. 2009, vol.13, no.2, p.315-323. ISSN 1413-8557.
Ao longo da vida, nos deparamos com eventos com os quais não nos percebemos capacitados a lidar, o que pode gerar um estado de tensão no organismo denominado estresse. As alterações decorrentes do estresse e o impacto que provoca na vida das pessoas podem agravar a desadaptação do indivíduo em seu desenvolvimento, sobretudo no ambiente escolar. O presente artigo explora as relações entre eventos de vida estressores, estresse e estratégias de coping em adolescentes, discutindo as possíveis implicações desses fatores na aprendizagem. Além disso, são descritos os fatores ambientais e a neurobiologia do estresse, bem como o papel da resiliência no enfrentamento de situações estressantes.
- 12- MATOS, Daniel Abud Seabra; CIRINO, Sérgio Dias e LEITE, Walter Lana. **Instrumentos de avaliação do ambiente de aprendizagem da sala de aula: uma revisão da literatura.** *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.* (Belo Horizonte) [online]. 2008, vol.10, n.1, pp.137-154. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172008100109>. Nos últimos trinta anos, pesquisas internacionais têm se dirigido para o desenvolvimento e uso de instrumentos para avaliar o ambiente de aprendizagem da sala de aula a partir da perspectiva do aluno. Segundo Dorman (2002), a maioria das pesquisas tem sido conduzida nos Estados Unidos e na Austrália. Para Fraser (2002), as modalidades de pesquisa mais comuns são: associações entre os resultados dos alunos e o ambiente; avaliação de inovações educacionais; diferenças entre as percepções dos alunos e do professor de uma mesma sala de aula; determinantes do ambiente da sala de aula; uso de métodos de pesquisa qualitativos; e estudos transculturais. Essa revisão da literatura demonstra a riqueza de um campo de pesquisa que continua em evolução.
- 13- BILIMORIA, Helena e ALMEIDA, Leandro S. **Aprendizagem auto-regulada: fundamentos e organização do Programa SABER.** *Psicol. esc. educ.*, jun. 2008, vol.12, no.1, p.13-22. ISSN 1413-

8557. Este artigo apresenta um programa de promoção da auto-regulação da aprendizagem escolar para adolescentes. À luz das teorias da auto-regulação, em particular do modelo do adaptable learning, as 12 sessões do programa desenvolvem competências de análise e de definição de objectivos, de planeamento e de avaliação das tarefas de aprendizagem e de resolução de problemas. Neste quadro, as actividades do programa cobrem componentes motivacionais, cognitivas e metacognitivas da aprendizagem. Por sua vez, à luz das teorias construtivistas da aprendizagem aposta-se numa dinâmica de treino assente, em primeiro lugar, na realização individual das tarefas, seguida da discussão em grupo das estratégias usadas e resultados atingidos. A par da estrutura organizativa das 12 sessões do programa, descreve-se a estrutura interna de cada sessão, destacando-se a dinâmica das mesmas e os procedimentos seguidos de forma a maximizar o envolvimento e a auto-regulação dos alunos.

- 14- MENDONÇA, Patrícia Villa da Costa Ferreira e FLEITH, Denise de Souza. **Relação entre criatividade, inteligência e autoconceito em alunos monolíngues e bilíngues.** *Psicol. esc. educ.*, jun. 2005, vol.9, no.1, p.37-46. ISSN 1413-8557. Este estudo teve como objetivo estudar a relação entre criatividade, inteligência e autoconceito em alunos bilíngues e monolíngues. Participaram deste estudo 269 alunos, do gênero masculino e feminino, adolescentes e adultos, de uma instituição particular de ensino de língua inglesa, localizada em Brasília. Os instrumentos utilizados foram o Teste Torrance de Pensamento Criativo - TTCT, Teste Não-Verbal de Raciocínio para Adultos - TNVRA e Escala Fatorial de Autoconceito - EFA. Os alunos bilíngues apresentaram escores superiores nas medidas de criatividade verbal e figurativa e de inteligência quando comparados aos alunos monolíngues. Os resultados indicaram, ainda, que os alunos do gênero masculino apresentaram escores superiores aos do gênero feminino apenas na medida de originalidade verbal. Não foram observadas diferenças entre adolescentes e adultos em relação à criatividade, inteligência e autoconceito. Foi observada uma correlação positiva entre criatividade e autoconceito para alunos bilíngues.

- 15- Loos, H.. (2004). **Ansiedade e aprendizagem: um estudo com díades resolvendo problemas algébricos.** *Estudos De Psicologia (natal)*, 9(3), 563–573. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300019> Partindo de uma perspectiva construtivista e interacionista, pesquisadores têm apontado o conflito sócio-cognitivo como situação que favorece o desenvolvimento cognitivo em estudantes que resolvem problemas conjuntamente. Com base no pressuposto de que elementos afetivos estão interligados aos sociais e cognitivos, o estudo teve por objetivo observar como oito duplas de estudantes de sexta e sétima séries gerenciavam, simultaneamente, a busca de solução para quatro problemas algébricos, a relação interpessoal e a ansiedade gerada pelas dificuldades eventualmente encontradas. As sessões foram videografadas e analisadas qualitativamente. Observou-se que: (1) todas as duplas manifestaram ansiedade relacionada às dificuldades da tarefa; (2) uma boa interação facilitou o gerenciamento dessa ansiedade; (3) uma má interação piorou o desempenho, sendo fonte adicional de ansiedade e desencorajando o desencadeamento de conflitos sócio-cognitivos; (4) uma boa interação e um gerenciamento adequado da ansiedade não puderam garantir um bom desempenho na tarefa quando, a pelo menos um dos participantes, faltavam os requisitos cognitivos mínimos para dominá-la.

- 16- PEIXOTO, Maurício Abreu Pinto; SILVA, Marcos Antonio e ROCHA, Cristiane Casquilha. **Aprendizagem e metacognição no ensino de metodologia científica.** *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)* [online]. 2010, vol.12, n.1, pp.11-26. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172010120102>. É necessário construir novas metodologias que auxiliem o aprendiz na percepção de seus processos de aprendizagem. Relatou-se o uso de estratégias metacognitivas para ensinar método científico a 23 estudantes de pós-graduação. Baseado na abordagem construtivista, utilizou-se técnicas de mobilização para promover o conflito cognitivo entre as crenças dos alunos sobre o pensar científico e tarefas simuladas durante um curso de metodologia científica. Diários de campo foram usados para favorecer no estudante a consciência dos seus processos de aprendizagem e como ferramenta de observação das diferenças individuais na recepção das informações e possíveis transferências. Concluiu-se que os relatos permitiram observar efeitos abrangentes no comportamento e no pensar dos estudantes.

- 17- SFORNI, Marta Sueli de Faria e GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. **Aprendizagem conceitual nas séries iniciais do ensino fundamental.** *Educ. rev.* [online]. 2006, n.28, pp. 217-229. ISSN 0104-4060. doi: 10.1590/S0104-40602006000200014. Neste trabalho são analisadas situações de ensino e aprendizagem em busca de evidências da relação entre o desenvolvimento do pensamento dos estudantes e a forma pela qual o conhecimento é organizado e ensinado na escola. As análises estão fundamentadas em discussões de autores da Teoria Histórico-Cultural acerca dos conceitos cotidianos e científicos, bem como sobre a relação entre pensamento e linguagem. Os dados empíricos foram obtidos durante a realização de um projeto com alunos da quarta série do ensino fundamental de uma escola pública do município de Maringá, no qual foi desenvolvido o tema alimentos, no que se refere à produção e conservação, envolvendo também aspectos da industrialização e da tecnologia. No decorrer do projeto, perseguimos a aprendizagem conceitual, tendo como fundamento que a mediação docente deve concorrer para que os conhecimentos prévios sejam transformados em científicos. Nos episódios de ensino analisados neste trabalho, observamos o movimento do pensamento dos estudantes, desencadeado por situações-problema que lhes permitiram transitar entre o conceito espontâneo e o científico.
- 18- JOU, Graciela Inchausti de e SPERB, Tania Mara. **A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem.** *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2006, vol.19, n.2, pp. 177-185. doi: 10.1590/S0102-79722006000200003. A Psicologia Cognitiva através de seu enfoque do Processamento de Informação postula que a mente é um sistema cognitivo, que habilita o ser humano a interagir no seu meio. Este sistema, por sua vez, tem a capacidade de se monitorar e auto-regular, potencializando o próprio sistema. Essa capacidade foi definida como metacognição. O presente trabalho tem como finalidade, primeiramente, analisar o conceito de metacognição, tentando capturar sua essência e funcionalidade como processo cognitivo; em segundo lugar, mostrar e discutir os modelos expostos por diferentes autores da área e, por último, relatar pesquisas que mostram a metacognição como fator determinante na aprendizagem instrucional.
- 19- ALMEIDA, Leandro da Silva; MIRANDA, Lúcia e GUISANDE, María Adelina. **Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares.** *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2008, vol.25, n.2, pp. 169-176. doi: 10.1590/S0103-166X2008000200001. A Teoria da Atribuição de Causalidade representa um interessante corpo teórico para analisar como os alunos explicam as suas situações de sucesso e de insucesso escolar. Este artigo analisa se essas atribuições causais se diferenciam de acordo com o gênero e o ano escolar dos alunos. A amostra foi composta por 868 alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade. A avaliação recorreu ao Questionário de Atribuições de Resultados Escolares, no qual os alunos ordenam seis causas possíveis (esforço, método de estudo, bases/conhecimentos, ajuda dos professores, sorte e capacidade) consoante a sua importância na explicação dos seus sucessos e dos seus insucessos escolares. Os resultados sugerem que os alunos, independentemente do sexo e do ano escolar, associam os seus resultados acadêmicos (sucesso e fracasso) ao esforço, surgindo ainda para explicar o insucesso a falta de métodos apropriados de estudo. À medida que se avança na escolaridade, as bases de conhecimentos surgem mais valorizadas na explicação do sucesso escolar. Por outro lado, os rapazes parecem recorrer mais à capacidade para explicar o seu sucesso, e as meninas mais ao esforço e às bases de conhecimentos. Na explicação do insucesso, a falta de esforço e de método de estudo surgem mais valorizados que a capacidade conforme se avança na escolaridade, o que parece proteger a auto-estima dos alunos.
- 20- NARDIN, Maria Helena e SORDI, Regina Orgler. **Aprendizagem da atenção e os modos de subjetivação pedagógica e informacional.** *Psicol. Soc.* [online]. 2008, vol.20, n.1, pp. 53-61. ISSN 0102-7182. doi: 10.1590/S0102-71822008000100006. O presente artigo tem como objetivos precípuos: apresentar e discutir as formas de atenção e suas relações com a aprendizagem na contemporaneidade, buscando fazer aproximações com duas formas de construção subjetivas: a pedagógica e a informacional. Pretende-se apresentar, em seguimento, os resultados de um estudo piloto realizado em uma primeira série do ensino fundamental. O objetivo da pesquisa foi estudar os modos de atenção dispensados por alunos e professores durante o processo de ensino e aprendizagem e analisar seus desdobramentos. O estudo sugeriu que a sala de aula pode ser um espaço de aprendizagem de um modo de atenção aberto à invenção, à medida que se torna possível experimentar, principalmente, o acolhimento do inesperado, que surge num momento de

ruptura do foco atencional, e a instalação de uma dinâmica de atuação comunicativo-dialógica-interacional, que implica na valorização do pensamento e do princípio de co-operação.

- 21- ALMEIDA, Voltaire de O. e MOREIRA, Marco A.. **Mapas conceituais no auxílio à aprendizagem significativa de conceitos da óptica física.** *Rev. Bras. Ensino Fís.* [online]. 2008, vol.30, n.4, pp. 4403.1-4403.7. Este artigo apresenta os resultados de uma investigação que abordou as dificuldades de estudantes de graduação em física na aprendizagem de conceitos da óptica física, envolvendo concepções alternativas e a utilização de mapas conceituais como instrumento didático para facilitar a aprendizagem significativa desses conceitos.
- 22- COGO, Ana Luísa Petersen; PEDRO, Eva Néri Rubim; SILVA, Ana Paula Scheffer Schell da e SPECHT, Andréia Martins. **Avaliação de mapas conceituais elaborados por estudantes de enfermagem com o apoio de software.** *Texto contexto - enferm.* [online]. 2009, vol.18, n.3, pp. 482-488. ISSN 0104-0707. doi: 10.1590/S0104-07072009000300011.
Este estudo objetiva avaliar a estratégia de utilização de mapas conceituais elaborados com o *software* CmapTools®, no curso na modalidade a distância denominado Introdução a Anamnese e ao Exame Físico de Enfermagem. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, que contou com a participação de 20 estudantes de graduação em enfermagem. Os dados foram obtidos por meio da avaliação dos 11 mapas conceituais elaborados no curso, da avaliação escrita da atividade realizada e das informações obtidas pela técnica de grupo focal. A partir da análise temática, identificou-se que os estudantes demonstraram apropriação dos principais conceitos necessários na elaboração dos mapas conceituais, devendo ainda aperfeiçoar a expressão de reflexões críticas. Os mesmos avaliaram a atividade como positiva por possibilitar a síntese dos temas em estudo e ter aplicações futuras. Constatou-se a importância de desenvolver, com os estudantes de enfermagem, mapas conceituais com o apoio de *software*.
- 23- CAVALARI, Suzi Marques Spatti. **O gerenciamento do erro em aulas de inglês como língua estrangeira: um estudo com foco na produção oral.** *Trab. linguist. apl.* [online]. 2008, vol.47, n.1, pp. 45-63. ISSN 0103-1813. doi: 10.1590/S0103-18132008000100004. Este trabalho foi realizado com o objetivo de se investigar o gerenciamento do erro em aulas de inglês como língua estrangeira e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem. Em sua primeira etapa, a investigação buscou (a) verificar como os participantes da pesquisa vivenciavam o erro e a correção, (b) descrever as principais características das interlínguas dos aprendizes naquele momento. Na segunda etapa do trabalho, desenvolveu-se uma proposta de intervenção e tratamento dos erros mais recorrentes, por meio da qual se pretendia implementar ações pedagógicas com foco na forma (FonF) que promovessem a negociação de determinados aspectos lingüísticos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, questionários, gravações audiovisuais, observações das aulas, notas de campo transformadas em diários, sessões de visionamento com os aprendizes e de discussão com a professora participante, num processo cíclico e contínuo, a fim de se embasarem as decisões referentes ao processo interventivo. Verificou-se que os movimentos corretivos empregados para promover momentos de negociação da forma se mostraram uma importante ferramenta no tratamento dos erros por ajudarem os aprendizes a perceberem lacunas em suas interlínguas e a se esforçarem para refazer suas produções consideradas imprecisas. Nesse esforço, observou-se a importância do papel do professor ao fornecer os andaimes necessários para que cada aprendiz pudesse se monitorar. Considerou-se, também, a relevância do aspecto complementar entre os dois focos - foco na forma x foco na mensagem para o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira por instrução.
- 24- Pereira, Antonia Alves and Koch, Ingedore Villaça **Ensino-aprendizagem: referência e progressão textual no ensino superior.** *Trab. linguist. apl.*, Jun 2014, vol.53, no.1, p.183-199. ISSN 0103-1813 Neste artigo, discutimos referência e progressão textual nas produções escritas de alunos do PARFOR-Letras, Língua Portuguesa. Nossa pesquisa revelou que esses alunos apresentavam dificuldades para fazer um texto progredir, além de dificuldades no processo de referência. No decorrer desse artigo, trabalhamos com a hipótese de que essas dificuldades são provenientes do tipo de ensino de língua a que estiveram expostos e sugerimos estratégias que podem ser úteis ao ensino de referência e progressão textual.

- 25- Anjos-Santos, Lucas Moreira dos, Gamero, Raquel and Gimenez, Telma Nunes **Letramentos digitais, interdisciplinaridade e aprendizagem de língua inglesa por alunos do ensino médio**. Trab. linguist. apl., Jun 2014, vol.53, no.1, p.79-102. ISSN 0103-1813 As tecnologias digitais fazem parte da vida contemporânea e sua apropriação criativa e potencialmente subversiva tem provocado transformações nos modos de produção do conhecimento e da informação. Tendo por base as concepções de letramentos digitais (SNYDER, 2009; BUZATO, 2009; MOITA LOPES, 2010) e de ensino de línguas comunicativo baseado em tarefas (BROWN, 2007; WILLIS, 1996), realizamos atividades de aprendizagem de língua inglesa por adolescentes, estudantes do ensino médio, em contexto de imersão. Por meio do projeto institucional Novos Talentos, financiado pela CAPES, planejamos e desenvolvemos uma semana de atividades em língua inglesa, envolvendo diferentes práticas letradas digitais, com vistas à interdisciplinaridade. Neste artigo apresentamos o arcabouço conceitual orientador das atividades, uma descrição das atividades realizadas em diferentes oficinas, bem como uma discussão sobre os papéis dos letramentos digitais no desenvolvimento de projetos interdisciplinares e ensino-aprendizagem de língua inglesa.
- 26- ALVES, Elcilene Andreíne Terra Durgante and COGO, Ana Luísa **Petersen Nursing students' perception of the learning process in a hospital setting**. Rev. Gaúcha Enferm., Mar 2014, vol.35, no.1, p.102-109. ISSN 1983-1447 the aim of this study was to identify how nursing students perceive and experience the learning process during curricular practice in a hospital setting. A qualitative, retrospective, documentary study was developed in an undergraduate nursing course. Data were comprised of 162 posts made by 34 students in the online discussion forum of the Learning Management System Moodle, during the first half of 2011. The following themes emerged from the thematic content analysis: "nursing students' understanding about the professional practice," and "the teaching and learning process in the perspective of nursing students." The study demonstrated that the forum was a place for reporting experiences such as the description of the physical area, performing procedures, perception of nursing care activities, conflicts with peers, coping with death and learning evaluation. The online discussion forum needs to be used by professors as a space of interaction so as to contribute to professional training.
- 27- Moura, Raissa Gomes Fonseca et al. **Prevalência dos fatores intrínsecos e extrínsecos do processo de aprendizagem em crianças com epilepsia**. Rev. CEFAC, Abr 2014, vol.16, no.2, p.472-478. ISSN 1516-1846 Objetivo levantar a prevalência dos fatores intrínsecos e extrínsecos que podem interferir no processo de aprendizagem em crianças com epilepsia. Métodos este estudo descritivo foi realizado no Ambulatório de Neurologia Infantil do Hospital de Pediatria Professor Heriberto Bezerra (HOSPED) da UFRN. A obtenção dos dados ocorreu durante setembro/2009 a março/2010 por meio da aplicação de um questionário com pais e cuidadores de crianças com epilepsia. A amostra foi constituída por 41 crianças, seguindo os seguintes critérios de inclusão: a) pais ou cuidadores de crianças com diagnóstico inequívoco de epilepsia atendidas no ambulatório do HOSPED; b) crianças com idades entre 3 e 12 anos; e c) pais ou responsáveis assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados 61% das crianças apresentaram diagnóstico de epilepsia pura. 59% tiveram sua primeira crise antes dos 03 anos de idade. 34% apresentavam crises do tipo generalizada. 51% apresentavam crises no período da pesquisa. 98% estavam em tratamento medicamentoso para controle das crises, sendo 55% monoterapia e 45% politerapia. 76% estavam inseridas na escola, sendo 50% em escolas públicas. 66% nunca repetiram o ano. 49% das crianças tiveram assiduidade escolar prejudicada em virtude das crises. 64% nunca foram excluídas da escola pelos professores devido a epilepsia e 85% dos pais afirmaram superproteger os filhos. Conclusão o estudo concluiu que, além da epilepsia, as crianças com essa patologia são também expostas a outros fatores, decorrentes da doença, que podem influenciar negativamente no processo de aprendizagem dessas crianças.
- 28- Ferreira, Amanda de Andrade, Silva, Ana Carolina Francisca da and Queiroga, Bianca Arruda Manchester de **A aprendizagem da escrita e a escolaridade materna**. Rev. CEFAC, Abr 2014, vol.16, no.2, p.446-456. ISSN 1516-1846 Objetivo investigar a escrita de crianças e a relação com o grau de

instrução materno. Métodos as mães das crianças responderam a uma entrevista com a finalidade de conhecer seu nível de escolaridade, além de outros aspectos socioculturais. Em seguida, a escrita das crianças foi avaliada segundo o Roteiro de Observação Ortográfica de Zorzi (1998), composto por ditados de palavras, frases e textos, assim como produções textuais, utilizando-se o gênero narrativo, a partir de temas pré-estabelecidos. Foram avaliadas 30 crianças, todas matriculadas no 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade do Recife. Os dados foram tabulados em uma planilha do software de análise estatística SPSS. Resultado observou-se que 20% das crianças ainda não atingiram o nível alfabético do desenvolvimento da escrita, o que é um aspecto importante, considerando que no 3º ano as crianças já devem estar consolidando a leitura e escrita funcionais. Foram observadas correlações significantes entre a escolaridade materna e a aquisição do esquema narrativo de histórias, assim como entre a escolaridade materna e os hábitos de leitura das mães. Uma análise dos erros ortográficos revelou que as crianças cometiam os mesmos tipos de erros já observados em outras populações, apenas com uma frequência maior. Crianças que produziram as narrativas mais estruturadas foram as que cometeram mais erros ortográficos, o que comprova que o erro ortográfico é inerente ao processo de aquisição da escrita e não constitui obstáculo à produção textual. Conclusão a aprendizagem da escrita sofre influência de fatores sociais, como a escolaridade materna. Tais aspectos necessitam ser considerados na avaliação e diagnóstico fonoaudiológico, assim como nas práticas educativas oferecidas pela instituição escolar.

- 29- Kanitz, Andréia and Frank, Ingrid **Aprendizagem enquanto produção conjunta de conhecimento: avançando tarefas e alcançando entendimentos satisfatórios na fala-em-interação.** Rev. bras. linguist. apl., Mar 2014, vol.14, no.1, p.111-140. ISSN 1984-6398

Esta pesquisa parte do entendimento de aprendizagem como produção conjunta de conhecimento que é tornada pública na medida em que participantes dão conta de um objeto de aprendizagem emergente de suas atividades (ABELED, 2008). Analisa-se um segmento interacional em que pesquisadores de um laboratório de engenharia produzem conhecimento em conjunto. Argumenta-se que, nesse segmento, os participantes tornam relevante, em suas ações, dois componentes dessa produção que não aparecem na definição de Abeled (realizada em cenário escolar): (i) a produção de um avanço relevante para o andamento das tarefas concretas em que estão engajados; e (ii) a satisfação com o que construíram em conjunto. A descrição realizada contribui com a discussão acerca de modos de organização e de fomento de instâncias de produção conjunta de conhecimento em cenário de sala de aula por meio de tarefas concretas que orientem e mobilizem os participantes em torno de um empreendimento comum.

- 30- Silva, Giselli Mara da. **O processo de ensino-aprendizagem da leitura em uma turma de alunos surdos: uma análise das interações mediadas pela Libras.** Rev. bras. linguist. apl., Dez 2014, vol.14, no.4, p.905-933. ISSN 1984-6398 Neste texto, analisam-se as práticas de leitura de textos em português, construídas por alunos surdos e professora ouvinte, observando-se a forma como esses participantes usam a Língua de Sinais Brasileira (Libras) para ler e se referir ao texto escrito. Para isso, foram exploradas contribuições de estudos do Letramento e estudos da Leitura que focam em seu aspecto social, além de trabalhos do campo da surdez pertinentes ao tema. A partir dessa perspectiva, desenvolveu-se uma pesquisa de cunho etnográfico numa turma de alunos surdos, do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte. A pesquisa identificou padrões interacionais relativos ao uso do português sinalizado e da Libras, contribuindo para a compreensão da importância de estratégias didáticas que considerem as diferenças entre as duas línguas e o uso sistemático de técnicas baseadas na alternância de línguas.
- 31- Barros, Rita Manuela A., Monteiro, Angélica Maria Reis and Moreira, José António Marques **Aprender no ensino superior: relações com a predisposição dos estudantes para o envolvimento na aprendizagem ao longo da vida.** Rev. Bras. Estud. Pedagog., Dez 2014, vol.95, no.241, p.544-566. ISSN 2176-6681 Neste texto, analisam-se as práticas de leitura de textos em português, construídas por alunos surdos e professora ouvinte, observando-se a forma como esses

participantes usam a Língua de Sinais Brasileira (Libras) para ler e se referir ao texto escrito. Para isso, foram exploradas contribuições de estudos do Letramento e estudos da Leitura que focam em seu aspecto social, além de trabalhos do campo da surdez pertinentes ao tema. A partir dessa perspectiva, desenvolveu-se uma pesquisa de cunho etnográfico numa turma de alunos surdos, do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte. A pesquisa identificou padrões interacionais relativos ao uso do português sinalizado e da Libras, contribuindo para a compreensão da importância de estratégias didáticas que considerem as diferenças entre as duas línguas e o uso sistemático de técnicas baseadas na alternância de línguas.

- 32- Azevedo, A.C. and Santos, A.C.F. **Ciclos de aprendizagem no ensino de física para deficientes visuais.** Rev. Bras. Ensino Fís., Dez 2014, vol.36, no.4, p.01-06. ISSN 1806-1117

Professores encaram o grande desafio de ensinar física para alunos portadores de deficiência visual. A principal razão para esta dificuldade é a falta de preparo do professor para lidar com a inclusão. Estudos sinalizam o papel dos processos cognitivos, notadamente pensamento e linguagem, na construção de modelos. Nesse sentido, o ensino de conceitos para alunos cegos não difere daquele utilizado para alunos videntes. A especificidade situa-se na elaboração de materiais e métodos auxiliares para a formação dos conceitos. Assim, o tato constitui um recurso importante, bem como a ideia de representação dos conceitos no processo de aprendizagem. Os métodos de engajamento interativos encontram-se entre os métodos de ensino mais significativos. Um modo de fazer com que os alunos participem ativamente é a adoção do aprendizado mediado, ou seja, através de uma interação intensa entre o aluno e o mediador. Um tipo de aprendizado mediado são os ciclos de aprendizagem, que fazem com que os alunos se engajem na construção de um modelo de acordo com as regras da pesquisa científica. O conceito de ciclo de aprendizagem como forma de aprendizagem estruturada e mediada foi inicialmente introduzido por Karplus em 1962 para o ensino de conceitos de ciências em escolas do ensino fundamental, dentro do referencial da teoria de Piaget do desenvolvimento intelectual.

- 33- Smolka, Maria Lúcia Rebello Marra, Gomes, Andréia Patrícia and Siqueira-Batista, Rodrigo **Autonomia no contexto pedagógico: percepção de estudantes de medicina acerca da aprendizagem baseada em problemas.** Rev. bras. educ. med., Mar 2014, vol.38, no.1, p.5-14. ISSN 0100-5502

Apresentam-se os resultados de uma investigação empírica sobre a percepção de estudantes acerca do processo de construção da autonomia no contexto pedagógico em um curso de Medicina com currículo baseado na Aprendizagem Baseada em Problemas. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e exploratório, em que foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontam boa receptividade/adaptação à ABP, incluindo mudanças nos comportamentos discentes. Porém, questiona-se se essa mudança de postura descrita pelos estudantes representa, efetivamente, uma participação mais ativa na construção do próprio conhecimento - apontando para a autonomia no contexto pedagógico - ou simplesmente uma forma de adaptação ao método.

- 34- Leonel, Waléria Henrique dos Santos and Leonardo, Nilza Sanches Tessaro **Concepções de professores da educação especial (APAEs) sobre a aprendizagem e desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual: um estudo a partir da teoria vigotskiana.** Rev. bras. educ. espec., Dez 2014, vol.20, no.4, p.541-554. ISSN 1413-6538

O presente estudo teve por objetivo identificar concepções de professores que atuam na educação especial sobre a aprendizagem e desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual, buscando averiguar como estes compreendem esse processo, bem como suas percepções sobre o papel da mediação na aprendizagem. Foi desenvolvido em duas escolas de Educação Básica na modalidade de Educação Especial para deficiente intelectual (Associação de pais e amigos dos excepcionais) localizadas no Interior do Estado do Paraná. O estudo contou com a participação de oito professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, sendo quatro de cada escola. Os dados foram coletados mediante a técnica de entrevista semiestruturada. Estes foram analisados a partir da análise de conteúdo. Os principais resultados permitiram compreender que para as participantes da pesquisa a

aprendizagem e desenvolvimento do aluno com deficiência ocorre de forma lenta, justificado pela limitação deste, e que a mediação docente não é vista como de fundamental importância para o aprendizado e desenvolvimento do mesmo. Estes resultados apontam para o fato destes professores estarem desenvolvendo sua prática pedagógica ancorada numa visão segregacionista do aluno com deficiência, com concepções reducionistas, enfatizando as limitações em detrimento das potencialidades. Dessa forma, é essencial um repensar sobre a deficiência e a educação escolar que vem sendo ofertada ao aluno com deficiência intelectual.

- 35- Santos, Antonio Carlos Godinho et al. **Efeito do treino de composição (cópia) na aprendizagem do conceito de proporção**. Psic.: Teor. e Pesq., Dez 2014, vol.30, no.4, p.459-469. ISSN 0102-3772 Este experimento investigou o efeito do treino de relações condicionais entre estímulos fracionários na forma de figuras e numéricos, com e sem treino de composição, sobre a aprendizagem do conceito de proporção. Avaliou-se a formação de classes de equivalência, sua expansão e generalização, e a resolução de problemas, com lápis e papel, com estímulos fracionários. Participaram 20 alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. Os grupos GEQ e GEQTC passaram por treinos e testes de relações condicionais, mas este último foi exposto, adicionalmente, ao treino de composição de frações antes dos treinos das relações condicionais; dois grupos controle fizeram apenas as avaliações inicial e final. Os resultados indicaram a formação de classes de equivalência, mas não evidenciaram efeito do treino de composição.

Palavras-chave: equivalência de estímulos, aprendizagem de frações, conceito de proporção, treino de composição

- 36- Vales, Lucas Duarte Ferreira Manhas dos, Fukuda, Marisa Tomoe Hebihara and Almeida, Sebastião Sousa **Effects of acute stress on learning and memory processes of malnourished rats**. Psicol. Reflex. Crit., Dec 2014, vol.27, no.4, p.784-793. ISSN 0102-7972 O objetivo do estudo foi investigar os efeitos do estresse agudo sobre os processos de aprendizagem e memória em ratos desnutridos testados no labirinto aquático de Morris. Os animais foram divididos em oito grupos de acordo com a condição nutricional (desnutridos ou bem nutridos) e estresse (não estressados ou estressados). No Experimento I os animais foram submetidos ao procedimento de estresse por imobilização antes da sessão de aprendizagem e no Experimento II após as sessões de aprendizagem. O teste consistiu de duas sessões diárias e um teste de memória após quatro semanas. Houve prejuízos de aprendizagem e memória em ratos desnutridos. No Experimento I o grupo desnutrido foi positivamente afetado pelo estresse agudo, apresentando melhora significativa de desempenho. Não foram observados efeitos do estresse sobre o desempenho dos animais no Experimento II. No teste de memória os ratos desnutridos apresentaram déficits de consolidação e evocação, independentemente da ocorrência de estresse. O estresse imposto 24 horas antes da tarefa de aprendizagem melhorou o desempenho de animais desnutridos com um efeito protetor do estresse. Entretanto não houve melhora nos processos de retenção ou evocação da memória (informações previamente aprendidas), avaliados quatro semanas mais tarde, durante o teste de retenção de memória.

- 37- Gomes, Cristiano Mauro Assis and Golino, Hudson Fernandes **Self-reports on students' learning processes are academic metacognitive knowledge**. Psicol. Reflex. Crit., 2014, vol.27, no.3, p.472-480. Este trabalho postula que percepções autorrelatadas de estudantes sobre seus processos acadêmicos são um tipo de metacognição: conhecimento metacognitivo acadêmico (AMcK). Usando o Modelo de Equações Estruturais, investigamos três hipóteses: (a) AMcK explica a variância dos escores fatoriais das abordagens de aprendizagem (SAL) e da motivação à aprendizagem (MAL) dos estudantes; (b) AMcK é distinto da hipercognição de trabalho (WMC); e (c) AMcK possui validade incremental, além de WMC, na explicação do desempenho acadêmico geral (GAA). Dois testes (indicadores de WMC) e duas escalas (indicadoras de AMcK) foram aplicadas em 684 crianças e adolescentes de 10 à 18 anos. Notas anuais em Matemática, Português, Geografia e História foram usadas como indicadores de GAA. Os resultados apontam que nenhuma das três hipóteses pode ser refutada.

- 38- Sasaki, Karen et al. **Percepções de estudantes do ensino fundamental sobre sua avaliação de aprendizagem.** Psicol. Esc. Educ., Jun 2014, vol.18, no.1, p.77-86. ISSN 1413-8557
O artigo apresenta a percepção de estudantes do Ensino Fundamental I sobre o processo de avaliação de sua aprendizagem. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, com análise de estudo de caso descritivo. A seleção de instrumentos e técnicas de pesquisa incluiu entrevistas semiestruturadas, complemento de frases e mapas mentais. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Educação Básica privada de Salvador-Bahia, com a participação de onze sujeitos, entre os quais gestores e estudantes com idade entre seis e dez anos. Foi constatado que a escola possui proposta pedagógica humanista e gestores capacitados pedagogicamente, mas os estudantes consideram a avaliação como um instrumento de verificação tradicional com sobrecarga emocional e estressante. A avaliação não é percebida pelos estudantes como um mecanismo processual que integre sua aprendizagem.
- 39- Boruchovitch, Evely. **Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Dez 2014, vol.18, no.3, p.401-409. ISSN 1413-8557 A aprendizagem autorregulada é um construto que vem ganhando destaque na Psicologia Educacional, nos dias de hoje, uma vez que engloba vários aspectos imprescindíveis à aprendizagem no contexto educativo. Assim, tendo como referencial teórico os principais modelos de aprendizagem autorregulada, os objetivos deste artigo são: 1- descrever e analisar os fundamentos da aprendizagem autorregulada e seus conceitos-chave; 2- mostrar a relevância desse construto para a formação de professores. Tem-se em vista contribuir não só para uma formação de professores com essas qualidades, mas também para a construção de uma cultura educacional que fomente a promoção da autorregulação da aprendizagem como meta fundamental dos projetos psicopedagógicos das escolas.
- 40- Marini, Janete Aparecida da Silva and Boruchovitch, Evely **Self-Regulated Learning in Students of Pedagogy.** Paidéia (Ribeirão Preto), Dec 2014, vol.24, no.59, p.323-330. ISSN 0103-863X
A autorregulação da aprendizagem é o processo pelo qual os estudantes planejam, monitoram e regulam o próprio aprendizado. Este estudo teve por objetivo pesquisar relações entre a motivação para aprender, as teorias implícitas de inteligência e as estratégias autoperjudiciais em estudantes de Pedagogia e examinar a associação dessas variáveis no emprego das estratégias de aprendizagem. Participaram 107 estudantes de duas instituições de ensino superior privadas de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de quatro escalas do tipo Likert. A análise de regressão linear multivariada revelou que os participantes com maiores escores na Escala de Estratégias de Aprendizagem tiveram maior pontuação na motivação intrínseca e relataram menor uso de estratégias autoperjudiciais. Maior escore nas estratégias de aprendizagem metacognitivas associou-se significativamente às variáveis motivação intrínseca, extrínseca e para aprender, e com menor uso de estratégias autoperjudiciais. Os resultados são discutidos em termos das contribuições da Psicologia à formação de professores.
- 41- Tumolo, Celso. **Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira.** Ilha de Itaipava, Jun 2014, no.66, p.203-238. ISSN 2175-8026 Apresento, neste artigo, o resultado de uma pesquisa sobre quais recursos digitais podem auxiliar o desenvolvimento de inglês como língua estrangeira (LE), a partir de recursos disponibilizados na Internet, e faço uma caracterização dos recursos identificados. Considerando quatro aspectos essenciais para o desenvolvimento de uma LE, a saber, componentes da habilidade linguística, interação, integração das quatro habilidades, e motivação, apresento uma reflexão sobre como esse auxílio pode acontecer, apontando formas do uso de cada um para ensino/ aprendizagem de inglês como LE. Por fim, concluo que o uso dos recursos digitais identificados possibilita satisfazer os aspectos essenciais, tanto para o professor em sua prática docente, como para um aprendiz autônomo, com o objetivo do desenvolvimento de inglês como LE.
- 42- Jacomini, Márcia Aparecida. **Avaliação da aprendizagem em tempos de progressão continuada: o que mudou? Um estudo de teses e dissertações sobre o tema (2000-2010).** Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Set 2014, vol.22, no.84, p.807-828. ISSN 0104-4036 Neste artigo são analisadas 22 teses e dissertações produzidas no período de 2000 a 2010 sobre avaliação escolar no regime de progressão continuada. É um trabalho de revisão de produção acadêmica, com leitura completa dos textos e coleta das seguintes informações: referência bibliográfica, estrutura do trabalho, procedimentos metodológicos, objetivos, referencial teórico, conclusões, qualidade do resumo e contribuições para o debate. Verificou-se que os trabalhos fizeram pouca referência às pesquisas correlatas e quase não trouxeram novas contribuições. Concluiu-se que futuros trabalhos sobre essa temática devem avançar em aspectos pouco desenvolvidos nas pesquisas analisadas como o estabelecimento de relações entre os dados da pesquisa empírica e o contexto mais amplo da educação brasileira e o aprofundamento da análise e interpretação dos dados. Para isso, as pesquisas de revisão da produção acadêmica podem trazer contribuições importantes.
- 43- Borochovcicius, Eli and Tortella, Jussara Cristina Barboza **Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Jun 2014, vol.22, no.83, p.263-294. ISSN 0104-4036 O método da Aprendizagem Baseada em Problemas tem como propósito tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõem a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho. Analisamos o desenvolvimento do método no curso de administração de uma universidade do estado de São Paulo,

especificamente, nas disciplinas de finanças, que envolvem conceitos teóricos e matemáticos. Utilizamos quatro instrumentos na coleta de dados: análise documental; entrevistas com professores, ex-diretores e o diretor em exercício; questionário com alunos e observação. Para o presente artigo trazemos informações sobre os pressupostos teóricos do referido método, a análise documental e entrevistas com o total de professores do eixo temático de finanças, que trouxeram as suas experiências de sala de aula. Os resultados obtidos indicam que é necessário o aprimoramento na prática docente.

- 44- Oliveira, Rafaela Sanches de et al. **Efeito de aprendizagem de testes cognitivos computadorizados em idosos.** Einstein (São Paulo), Apr 2014, vol.12, no.2, p.149-153. Objetivo: Avaliar o efeito da aprendizagem nos testes cognitivos computadorizados em idosos da comunidade. Métodos: Estudo transversal, com 20 idosos - 10 mulheres e 10 homens, com média de idade de 77,5 ($\pm$ 4,28) anos. Os voluntários realizaram duas séries em sequência de testes cognitivos computadorizados e seus resultados foram comparados. Os testes aplicados foram: Trail Making A e B, Spatial Recognition, Go/No Go, Memory Span, Pattern Recognition e Reverse Memory Span. Resultados: Houve efeito de aprendizagem na comparação dos resultados somente no teste Trail Making A ($p=0,019$). Os demais testes não apresentaram alteração significativa no desempenho. Não houve correlação entre o efeito de aprendizagem e a idade ($p=0,337$) e a escolaridade ($p=0,362$), e nem diferença entre os gêneros ($p=0,465$). Conclusão: Os testes cognitivos computadorizados repetidos por idosos imediatamente após sua realização não revelaram alteração do seu desempenho, com exceção do teste Trail Making, que demonstrou alta aplicabilidade clínica, mesmo em intervalos curtos.
- 45- Herdeiro, Rosalinda and Silva, Ana Maria **Qualidade e trabalho docente: as experiências e oportunidades de aprendizagem dos professores.** Educ. Soc., Mar 2014, vol.35, no.126, p.237-254. ISSN 0101-7330 Este artigo insere-se numa investigação levada a cabo em Portugal, cujo objectivo é compreender o impacto de legislação produzida recentemente com o objetivo expresso da melhoria da qualidade do trabalho docente, objetivo que se reflete nas oportunidades de aprendizagem dos professores e na sua identidade profissional. No texto evidenciamos alguns resultados decorrentes da análise de conteúdo efetuada com recurso ao programa NVivo, versão 9.0, à informação recolhida através de narrativas orais e escritas, grupos de discussão e às questões abertas de um questionário aplicado a 396 professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Os resultados revelam que a qualidade do trabalho docente está comprometida pelo descontentamento profissional dos professores. Este descontentamento resulta, em grande medida, da ausência de reconhecimento, nomeadamente pelos superiores hierárquicos, cujos efeitos se refletem negativamente na identidade vivida pelos professores e na sua prática docente.
- 46- Carneiro, Mára Lúcia Fernandes and Silveira, Milene Selbach **Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância.** Educ. rev., 2014, no.spe 4, p.235-260. ISSN 0104-4060 A expansão da educação a distância e o avanço dos recursos tecnológicos traz consigo o desafio da estruturação de materiais didáticos adequados para apoiar as ações pedagógicas nesses cursos. Neste contexto encontra-se a proposta de materiais didáticos estruturados como "Objetos de Aprendizagem" (OAs). Considera-se, aqui, que, para além de um material digital, um OA precisa funcionar como um elemento facilitador do processo de ensino e de aprendizagem; para que isso ocorra, ele deve explicitar seus objetivos pedagógicos e ser estruturado de tal forma que seja autocontido (no que se refere ao conteúdo abordado), permitindo ser reusado em outras atividades ou cursos, para além daquela para a qual foi projetado. Com foco na explicitação de seus objetivos pedagógicos, este artigo apresenta a análise de um conjunto de 65 objetos de aprendizagem produzidos no Núcleo de Apoio à Educação a Distância (NAPEAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), discutindo os achados desta pesquisa e o ponto de vista de alguns dos diferentes atores envolvidos no processo de produção e uso desses OAs.
- 47- Bassoli, Fernanda. **Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções.** Ciênc. educ. (Bauru), Set 2014, vol.20, no.3, p.579-593. ISSN 1516-7313 Quando se fala em deficiências na educação científica, logo se remete à ausência de aulas experimentais na Educação Básica, de modo que as atividades práticas investigativas são vistas, na atualidade, como sinônimo de inovação no ensino. Nesse artigo, de cunho teórico, dialoga-se com os referenciais teóricos da educação em ciência, e discutem-se as tendências, mitos e concepções sobre a natureza da ciência presentes nas diversas modalidades de atividades práticas, assim como os tipos de interatividade que tais atividades propiciam. Nesse sentido, a autora parte de suas vivências como professora e pesquisadora da Educação Básica e como formadora de professores de ciências naturais.
- 48- Schneider, Sonia Maria and Fonseca, Maria da Conceição Ferreira Reis **Práticas Laborais nas Salas de Aula de Matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem.** Bolema, Dez 2014, vol.28, no.50, p.1287-1302. ISSN 0103-636X Neste artigo, contemplamos intrincados jogos de intencionalidades e tensionamentos que se forjam nas – e que forjam as – práticas de numeramento na Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA); em particular, focalizamos jogos que mobilizam práticas laborais de estudantes adultos da Educação Básica, posicionados ora como trabalhadores que estudam, ora como estudantes que trabalham. O material empírico foi produzido no acompanhamento, durante três semestres letivos, das aulas de matemática de duas turmas do segundo segmento do Ensino Fundamental na modalidade EJA numa escola pública. A análise destaca discursos de matrizes e motivações ideológicas e pedagógicas diversas e, por vezes, conflitantes. A identificação das

formações discursivas que ecoam nas aulas de matemática da EJA e a explicitação dos marcos referenciais em que se apoiam e das tramas regulatórias em que se enredam são aqui empreendidas visando à compreensão daquelas práticas de numeramento como instâncias pedagógicas, de inclusão e de emancipação.

- 49- Cunha, Maria Isabel da. **Aprendizagem da docência em espaços institucionais: é possível fazer avançar o campo da formação de professores?**. Avaliação (Campinas), Nov 2014, vol.19, no.3, p.789-802. ISSN 1414-4077 A formação de professores tem sido um tema universalmente recorrente de estudos e reflexões. Talvez sejam dos temas mais abordados nas pesquisas do campo das ciências da educação. Constitui-se numa possibilidade inesgotável e sempre revisitada, dado que acompanha as visões e transformações sociais, culturais e econômicas da sociedade. Como a docência se caracteriza como uma profissão aninhada socialmente e atingida por valores políticos e culturais, se produz na dependência das compreensões que orientam os projetos educativos contextualizados. Há algum tempo, dada a fragilidade dos formatos tradicionais, caracterizados pela perspectiva exógena, a formação de professores vem reivindicando sua volta para o seio da profissão, valorizando a relação educação e trabalho e a potencialização da experiência dos sujeitos na sua própria formação, característica básica da aprendizagem dos adultos. Não mais vista apenas como um processo individual, movimentos e proposições se instalam assumindo a base do trabalho como espaço/lugar da formação. Ou seja, reivindicam a perspectiva das organizações aprendentes. O sujeito aprende quando se insere em espaços laborais que assumem para si essa condição. Essa é a posição defendida nesse ensaio afirmando que a formação de adultos se valoriza quando as modalidades nessa direção favorecem a capacidade dos atores, nas organizações, de produzirem seus próprios conhecimentos e esse é o caso dos professores.

50 - Rosângela Gabriel; José Moraes; Régine Kolinsky (2011). **A aprendizagem da leitura e suas implicações sobre a memória e a cognição**. *Creative Commons*

A aprendizagem da leitura altera o processamento da informação e possibilita a ampliação da capacidade de armazenamento do cérebro humano? O objetivo do presente artigo é retomar e discutir os modelos de memória (memória de trabalho, memória de curto e longo prazo) em sua relação com a linguagem, bem como as possíveis alterações cognitivas decorrentes da aprendizagem da leitura. São revisados modelos de memória e funções executivas, buscando identificar as questões que levaram à evolução teórica, bem como pontos de contato e de discordância nos conceitos presentes na área. Diferenças no processamento e armazenamento do conhecimento por leitores e não leitores são destacadas, considerando tanto dados comportamentais quanto estudos de neuroimagem. Os dados sugerem que a aprendizagem da leitura altera as formas de armazenamento e processamento da informação linguística ao fomentar o aprimoramento dos sistemas perceptuais da visão e audição, necessários à associação entre grafemas e fonemas. Palavras-Chave: Aprendizagem da Leitura; Modelos de Memória; Cognição; Representações Fonológicas e Ortográficas

51 - Marisa Cosenza Rodrigues; Jaqueline Pereira Dias; Márcia de Fátima Rabello Lovisi de Freitas **Resolução de problemas interpessoais: promovendo o desenvolvimento sociocognitivo na escola**.

Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 4, p. 831-839, out./dez. 2010. O presente trabalho relata uma pesquisa-intervenção que objetivou implementar e avaliar o impacto de um programa adaptado, já existente na literatura, em Habilidades de Resolução de Problemas Interpessoais. Participaram 30 crianças de 6 e 7 anos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Minas Gerais. O estudo envolveu pré e pós-avaliação com a utilização do instrumento SSRS-BR e observações não sistemáticas realizadas pelas pesquisadoras e professoras. De forma complementar, foram realizadas reuniões e orientações aos responsáveis e professoras das crianças. Os resultados comparativos da pré e pós-avaliação das crianças indicam um incremento de algumas habilidades, como empatia, assertividade, expressão de sentimento positivo, civilidade e responsabilidade, concordando com os dados das observações realizadas. Observou-se maior sensibilização por parte dos pais e professores quanto às estratégias educativas e manejo de comportamentos indesejáveis. Foi possível constatar, também, uma maior abertura quanto às práticas preventivas da psicologia escolar no contexto educativo. Palavras-chave: Resolução de problemas interpessoais; desenvolvimento sociocognitivo; promoção de saúde.

52 - Naime Pigatto **A docência e a violência estudantil no contexto atual**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 303-324, abr./jun. 2010. Este artigo apresenta uma reflexão sobre as ações docentes diante da violência estudantil. Para tal, apresentamos referencial teórico sobre o papel dos professores na resolução dos conflitos que ocorrem entre os estudantes, bem como buscamos caracterizar a violência na escola. O estudo exploratório teve por base os pressupostos da abordagem qualitativa e caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica e de campo. A partir dos dados coletados foi possível identificar que as ações docentes em prol da resolução pacífica da violência estudantil requerem o apoio do Estado e de toda a sociedade. A afetividade, o diálogo reflexivo e a flexibilidade do planejamento pedagógico também perpassam uma docência que busca o aprendizado dos educandos, alicerçado nos princípios de uma educação para a paz. Palavras-chave: Docência. Violência na escola. Alunos.

53 – F. T. C Suzuki, Maria Paula M. T. de Oliveira, M. V. Matias **O uso de videogames, jogos de computador e internet por uma amostra de universitários da Universidade de São Paulo**. J Bras Psiquiatr. 2009;58(3):162-168. Objetivo: Avaliar uso de jogos eletrônicos (videogames, jogos de computador e internet) em uma amostra de universitários. Método: Um questionário a respeito de comportamentos relacionados ao uso

de jogos eletrônicos, contendo a escala Problem Videogame Playing (PVP), foi aplicado em 100 alunos da Universidade de São Paulo (USP). Resultados: A maioria (83%) relatou ter jogado no último ano, dentre a qual 81,9% eram homens, 51,8% jogavam de 1 a 2 horas por sessão; 74,4% afirmaram que jogar não interfere em seus relacionamentos sociais e 60,5%, que o uso de jogos violentos não influencia sua agressividade. Os estudantes dividiram-se entre jogadores ocasionais e frequentes, diferenciando-se por duração de cada sessão, jogo preferido, motivação para jogar, e influência do jogo na vida social. Cerca de 5% relataram só parar de jogar quando interrompidos, normalmente jogar mais de 4 horas por sessão e se relacionar mais com amigos virtuais, sugerindo maior envolvimento com a atividade. Na escala PVP, 15,8% da amostra preencheu mais da metade dos itens, indicando consequências adversas associadas ao uso dos jogos eletrônicos. Conclusão: Observou-se que o uso de jogos eletrônicos é comum entre os estudantes da USP e que uma parcela apresenta problemas relacionados ao excesso de jogo.

54 - María Paola Ayala Afanador, Jairo Andrés Montes González **Funcionamiento cognitivo de niños entre 4 y 6 años para la resolución de conflictos interpersonales***. REVISTA DIVERSITAS - PERSPECTIVAS EN PSICOLOGÍA - Vol. 7, No 1, 2011. Esta investigación se centra en el estudio de aspectos del funcionamiento cognitivo de los niños en el dominio del conocimiento social, partiendo del uso de Situaciones de Resolución de Problemas (SRP). Se busca indagar la forma en la cual los niños resuelvan conflictos interpersonales y utilicen la toma de perspectiva como habilidad social. El objetivo general del proyecto es describir los funcionamientos cognitivos de 20 niñas y niños entre cuatro y seis años de edad, para la resolución de conflictos interpersonales, a través de los desempeños obtenidos en una tarea, que simula tres escenarios con situaciones de disputa entre varios personajes. Los resultados demuestran que los niños en edad escolar son capaces de incorporar habilidades sociales desde edades tempranas. Este hecho sustenta la idea de que el desarrollo cognitivo, especialmente en el dominio social, no requiere de un funcionamiento general, sino que presenta variabilidad en periodos cortos de tiempo respecto a la resolución de conflictos interpersonales, e incluso en micro momentos dentro de la misma tarea.

55- HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos e HAYDU, Verônica Bender. **Produção Analítico-Comportamental Brasileira sobre Comportamento Matemático e de Ensinar Matemática: Dados de 1970 a 2015**. Trends Psychol. [online]. 2017, vol.25, n.3, pp.1453-1466. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2017.3-24>. Os analistas do comportamento têm investigado recursos/estratégias que favorecem o ensino-aprendizagem da Matemática, por exemplo, para o ensino de resolução de problemas, da contagem, e o desenvolvimento de tecnologias para o ensino de pessoas com desenvolvimento atípico. É relevante investir na expansão desses estudos por meio da identificação, organização e sistematização do que já foi produzido. O objetivo deste estudo foi investigar, entre 1970 e 2015, pesquisas brasileiras fundamentadas na Análise do Comportamento sobre os comportamentos matemáticos (CM) e de ensinar Matemática (CEM). Foram consultados sites de programas de pós-graduação e quatro bancos de dados brasileiros: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Biblioteca Virtual em Saúde no Index Psi Teses; Banco de Dados de Trabalhos de Análise do Comportamento; Banco de Teses da Capes. Foram utilizados diferentes descritores a depender da base de dados adotada. Com base na leitura dos resumos, os trabalhos foram selecionados e classificados em CM ou CEM. Os resultados mostraram predomínio de pesquisas sobre CM e a necessidade de mais contribuições sobre CEM. Verificou-se concentração da produção no sudeste, o que indica ser necessário expandir essa fronteira. Pesquisas futuras devem realizar levantamentos bibliográficos em artigos nacionais e internacionais sobre o tema.

56- MORGADO, Sofia et al. **Ensino orientado para a aprendizagem baseada na resolução de problemas e ensino tradicional: um estudo centrado em "transformação de matéria e de energia"**. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) [online]. 2016, vol.18, n.2, pp.73-98. Epub 21-Jul-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172016180204>. O Ensino Orientado para a Aprendizagem Baseada em Problemas é uma metodologia de ensino centrada nos alunos que lhes permite aprender conhecimentos novos resolvendo problemas. O objetivo deste estudo foi comparar os contributos desse tipo de ensino, organizado segundo uma abordagem transdisciplinar, com os do ensino tradicional no que concerne à aprendizagem de conhecimentos conceituais, com diferentes níveis de complexidade, no âmbito do tema "Transformação de Matéria e de Energia". Os resultados demonstram que os alunos da turma experimental obtiveram melhor desempenho (apresentaram respostas menos incompletas) do que os alunos da turma de controle nas questões que eram cognitivamente mais exigentes. Apesar de esse tipo de resultados ser esperado, são necessárias mais investigações que permitam testar a sua consistência.

57- BRITO, Liliene Oliveira de e FIREMAN, Elton Casado. **Ensino de ciências por investigação: uma estratégia pedagógica para promoção da alfabetização científica nos primeiros anos do ensino fundamental**. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) [online]. 2016, vol.18, n.1, pp.123-146. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172016180107>. O presente estudo aponta o ensino de ciências por investigação como uma prática pedagógica que facilita a alfabetização científica nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Para fazer o levantamento dos dados, uma sequência didática foi aplicada abordando a temática "De onde vem o arco-íris?". A pesquisa é de cunho qualitativo e do tipo pesquisa-ação e foi desenvolvida em um 5º ano de Ensino Fundamental. Os resultados revelaram que os alunos, quando convidados a fazer investigações semelhantes às feitas pela cultura científica, desenvolvem conteúdos conceituais em um contexto dotado de significados. De tal

modo, os alunos se tornam capazes de utilizar conceitos científicos como instrumentos de leitura, significação e compreensão do mundo, isto é, alfabetizam-se cientificamente.

58- PEREIRA, Marta Maximo e ABIB, Maria Lucia Vital dos Santos. **Afetividade e metacognição em percepções de estudantes sobre sua aprendizagem em física.** Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) [online]. 2016, vol.18, n.1, pp.107-122. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172016180106>. A complexidade dos processos de ensino e aprendizagem em Física é um desafio tanto para professores como para pesquisadores em educação em ciências. Neste trabalho, investigou-se como as percepções dos estudantes sobre sua aprendizagem em Física se relacionam a aspectos cognitivos, afetivos e metacognitivos que permeiam tais processos. Foram analisadas as respostas de alunos de Ensino Médio a um questionário com perguntas abertas. Utilizaram-se como fundamentação teórica a perspectiva vigotskiana da relação entre a cognição e a afetividade e os conhecimentos metacognitivos. Concluiu-se que as percepções dos estudantes sobre suas aprendizagens, expressas em conhecimentos metacognitivos, colocam, por um lado, o professor e sua perspectiva de ensino em posição central nas explicações sobre os êxitos e, por outro, apontam características pessoais como as principais responsáveis pelos fracassos.

59- SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. **As emoções nas interações e a aprendizagem significativa.** Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) [online]. 2007, vol.9, n.2, pp.173-187. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172007090202>. A teoria da aprendizagem significativa considera a educação como o conjunto de experiências cognitivas, afetivas e psicomotoras que contribuem para o desenvolvimento do estudante. As inter-relações entre significação e afetividade podem ser aprofundadas a partir de uma base teórica da psicologia neurocognitiva. Neste texto propomos alguns elementos teóricos para o aprofundamento e a consideração explícita da vertente emocional do conhecimento e da aprendizagem significativa, articulando a teoria educacional de Novak à abordagem neurobiológica de António Damásio.

60 - G.L. Read et al. **Examining desensitization using facial electromyography: Violent videogames, gender, and affective responding.** Computers in Human Behavior 62 (2016) 201e211

The results of research investigating the effects of violent videogames have been inconsistent. Some evidence suggests that exposure to violent videogames decreases physiological arousal and results in desensitization to subsequent exposure to violent stimuli. Other research does not support these findings. This study examined physiological and affective desensitization to violent videogame play. Participants played a violent or non-violent videogame and then viewed aggressive, pleasant, and neutral images. Participants' negative affect in response to the images was assessed by examining activity in the brow muscle region (i.e., corrugator supercilii), heart rate (HR), self-reported affect, and self-reported arousal. Based on previous research regarding the General Aggression Model (GAM), we expected that participants who played the violent videogame would demonstrate desensitization as evidenced by less reactivity in the corrugator supercilii region and less HR reactivity in response to violent images than participants who played the nonviolent videogame. We also expected that participants who played the violent videogame would rate the aggressive images as less aversive than those who played the nonviolent game. Contrary to our expectations, the findings were not consistent with the hypotheses based on the GAM.

61- Osti, A. & Brenelli, R. P. (2019). **Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem.** Psico-USF, Bragança Paulista, 18(3), 417-426 Esta pesquisa teve por objetivo verificar as percepções de estudantes com dificuldades de aprendizagem sobre si mesmo e analisar quais são suas representações a respeito dos juízos que seus professores teriam deles. Participaram do estudo 20 alunos do ensino fundamental com insuficiente desempenho acadêmico, de ambos os sexos, de uma escola pública municipal do interior do Estado de São Paulo. Foi realizada uma entrevista semiestruturada contendo dez questões. Os dados foram transcritos e tratados por meio da análise de conteúdo sendo descritos em relação a sua frequência absoluta (N) e relativa (%). Os resultados indicaram que os alunos acreditam que seu professor tem uma representação negativa sobre eles, bem como nutrem baixas expectativas sobre seu desempenho e progresso acadêmico. O estudo aponta para a necessidade de considerar as relações sociais estabelecidas na escola e promover reflexão sobre a importância dessas relações no contexto do processo ensino-aprendizagem.

62 - Oliveira, L. K. da S., Almeida, M. L., Araujo, C. R. S., & Lima, A. C. D. de .. (2024). **Construção de um Serious Games para crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação.** Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 32, e3794. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO392037941>

Introdução Os Serious Games são jogos com objetivo de aprendizagem que visam melhorar habilidades motoras e cognitivas ao simular desafios semelhantes aos da vida real. Isso os torna adequados, pois permite o tratamento, diagnóstico e avaliação de condições de saúde, sendo possível utilizar em intervenções com crianças que possuem Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). **Objetivo** Apresentar a construção de um Serious Game para intervenção com crianças que apresentem diagnóstico/suspeita de TDC. **Metodologia** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo que propõe a criação de um Serious Game para estimulação do desempenho motor de crianças com TDC. Foi construído por uma equipe formada por três professoras e duas alunas do curso de terapia ocupacional, um professor e um aluno do curso de Ciências da Computação, uma professora e um aluno do curso de Design, no período de agosto de 2020 a agosto de 2022. **Resultados** O jogo inicialmente planejado para o Kinect foi adaptado para funcionar em computadores com reconhecimento por webcam, resultando no jogo "BRINCOORD". Ele inclui três estágios jogáveis projetados para trabalhar as competências de desempenho em crianças com TDC. **Conclusão** O "BRINCOORD" é uma iniciativa inovadora

que destaca os jogos como uma ferramenta terapêutica promissora. Embora a pesquisa nesta área esteja em desenvolvimento, há poucos estudos sobre os efeitos dos jogos na melhoria das habilidades motoras de crianças, especialmente crianças com TDC. Diante disso, espera-se que o “BRINCOORD” possa contribuir para as evidências futuras sobre o uso de Serious Games na intervenção com crianças com TDC.

63- SOUZA, Leylanne Martins Ribeiro de; GIL, Maria Stella Coutinho de Alcantara e GARCIA, Lucas Tadeu. **Sondas de Discriminação na Avaliação da Aprendizagem de Relações Emergentes Nome-Objeto por Exclusão.** Trends Psychol. [online]. 2018, vol.26, n.4, pp.2231-2248. ISSN 2358-1883. <https://doi.org/10.9788/tp2018.4-19pt>. O responder por exclusão é um padrão de resposta robusto, entretanto, a ocorrência regular da resposta que atesta a relação condicional nome-objeto não corresponde à aprendizagem consistente da relação. Este estudo visou avaliar a aprendizagem de relações nome-objeto, após a emergência da relação condicional no responder por exclusão, empregando sondas de discriminação as quais foram expostas 19 crianças, entre 14 e 25 meses. Discriminações condicionais nome-objeto com estímulos familiares foram ensinadas para compor a linha de base. Sondas controle, de exclusão e de discriminação verificaram respectivamente o controle pela novidade dos estímulos, a emergência da relação nome-objeto e a aprendizagem da relação emergente. Se não ocorresse a aprendizagem da relação emergente, inseria-se o ensino por exclusão. Seis participantes responderam por exclusão. Sondas de discriminação atestaram a aprendizagem de duas relações nome-objeto para três participantes. Um participante respondeu consistentemente com a aprendizagem de duas relações, após o ensino da relação nome-objeto emergente. As sondas de discriminação constituíram-se em medida efetiva da aprendizagem de relações emergentes nome-objeto por crianças pequenas.

64- SARMET, Mauricio Miranda e PILATI, Ronaldo. **Ausência de Efeito do Papel do Jogador de Jogos Digitais no Comportamento Prosocial.** Trends Psychol. [online]. 2017, vol.25, n.4, pp.1837-1852. ISSN 2358-1883. <https://doi.org/10.9788/tp2017.4-16>. (*Artigo em inglês) Nos últimos anos, diversos estudos enfocaram a relação entre o conteúdo de jogos e o comportamento prosocial. Apesar de várias evidências terem sido encontradas, a relação entre tais variáveis não é completamente compreendida. O objetivo deste estudo é investigar o efeito de diferentes papéis jogados no comportamento prosocial. No experimento 1, participantes jogaram ou um papel violento ou um prosocial em um mesmo jogo, e comportamento e intenção de ajuda foram mensurados. Os resultados não evidenciaram a relação esperada em função das evidências da literatura. Com o intuito de investigar mais a fundo as evidências encontradas, um segundo experimento foi concebido para testar o efeito do papel jogado tanto no comportamento prosocial quanto na acessibilidade a cognições prosociais. Novamente, os resultados não foram consistentes com estudos anteriores. Ambos os experimentos sugerem a consideração de explicações alternativas, e levantam questões acerca da relevância do papel jogado, do conteúdo do jogo e de variáveis de moderação na explicação deste efeito.

65 - MEDAETS, Chantal. **Crianças na economia familiar do Baixo-Tapajós (Pará): Ajudar, aprender, “se acostumar”.** Civitas, Rev. Ciênc. Soc. [online]. 2018, vol.18, n.2, pp.411-430. ISSN 1984-7289. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2018.2.29605>.

Dialogando com um conjunto de trabalhos que se interessam pela contribuição de crianças em atividades produtivas em contextos de agricultura familiar (ou camponesa), sobretudo no Brasil, este artigo descreve essa contribuição de meninos e meninas da região do Baixo Tapajós (Pará) aos afazeres da roça e do trabalho doméstico, assim como suas experiências na caça e na pesca. Através dessa participação, as crianças no Tapajós, que frequentam a escola por um período do dia, aprendem saberes considerados importantes localmente. Meus interlocutores associam esse processo de aprendizagem à ideia de se acostumar, e mostro, em consonância com o resultado de outras pesquisas, que ele implica um tempo longo de convivência e observação e uma participação progressiva nas atividades praticadas por adultos. Em conclusão, insisto sobre o fato de que passar por esse processo é o que permite, caso a pessoa queira, ficar nas comunidades e se apropriar dos modos de vida ali vigentes.

66 - SILVA, Denise Mendes da; LEAL, Edvalda Araujo; PEREIRA, Janser Moura e OLIVEIRA NETO, José Dutra de. **Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização.** Rev. bras. gest. neg. [online]. 2015, vol.17, n.57, pp.1300-1316. ISSN 1806-4892. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v17i57.1852>. Objetivo: Identificar se os estilos de aprendizagem impactam o desempenho acadêmico nas atividades de avaliação online e presencial na modalidade de Educação a Distância. Método: Os estilos de aprendizagem foram mapeados com a utilização do Índice dos Estilos de Aprendizagem (ILS) de Felder e Soloman (1991). Para a análise dos dados foi adotada a metodologia de modelos lineares generalizados e para avaliar o efeito dos fatores utilizou-se o teste de Wald. Fundamentação teórica: A pesquisa fundamenta-se na teoria cognitiva. O Modelo de Felder e Silverman (1988) embasa o ILS de Felder e Soloman (1991), que classifica os estilos de aprendizagem em quatro dimensões: Ativo/Reflexivo; Sensorial/Intuitivo; Visual/Verbal; Sequencial/Global. Resultados: (i) o perfil preponderante da amostra é composto pelos estilos: ativo, sensorial, verbal e sequencial; (ii) os estilos de aprendizagem impactaram o desempenho acadêmico apenas na dimensão Ativo/Reflexivo; (iii) foram encontradas diferenças significativas entre a média das atividades de avaliação online e presencial apenas na dimensão Sensorial/Intuitivo; (iv) as médias das notas das atividades de avaliação online são maiores em todas as dimensões de estilos. Contribuições: Contribuição para: (i) os professores, na escolha e modelagem das estratégias de ensino, ou seja,

adotar técnicas de ensino adequadas às características dos estudantes; (ii) os estudantes conhecerem o seu estilo de aprendizagem, para entender e desenvolver novas estratégias de aprendizagem; (iii) os gestores educacionais, que poderão empregar o conhecimento sobre os estilos de aprendizagem para estruturar o AVA com melhor aproveitamento de recursos e favorecendo o aprendizado dos alunos.

67 - RIBEIRO-PAPA, Denise Cardoso et al. **Aprendizado motor através de realidade virtual em idosos.** MedicalExpress (São Paulo, online) [online]. 2016, vol.3, n.2, M160201. ISSN 2358-0429. <https://doi.org/10.5935/MedicalExpress.2016.02.01>. (*Artigo em inglês) INTRODUÇÃO: O Declínio da função física é uma característica comum de idade avançada e tem consequências importantes em termos de saúde física e qualidade de vida. Nossa capacidade de aprendizagem motora nos permite adaptar movimentos a um ambiente em constante mudança. A expressão Realidade Virtual refere-se a uma ampla variedade de métodos usados para simular uma alternativa ao mundo virtual. OBJETIVO: Analisar os resultados apresentados em estudos anteriores sobre aprendizagem motora com o uso de Realidade Virtual em participantes idosos. MÉTODO: Para selecionar os artigos, três etapas foram seguidas. Uma revisão sistemática da literatura foi realizada sem limitação de tempo. A pesquisa foi realizada utilizando PubMed, BVS e Web of Science; considerando-se as palavras-chave, incluímos artigos que apresentaram os três seguintes termos: realidade virtual idosos e aprendizagem motora. RESULTADOS: A busca inicial rendeu 49 artigos. Depois da remoção de duplicações, dois dos autores avaliaram independentemente o título e o resumo de cada artigo em relação aos critérios de inclusão do estudo. Destes, 45 artigos foram excluídos com base no título e resumo. Finalmente, quatro artigos preencheram os critérios de inclusão. CONCLUSÃO: Embora poucos estudos foram encontrados sobre a aprendizagem motora em pessoas idosas através da realidade virtual e, menos ainda eram de boa qualidade, foi mostrado que as pessoas idosas, com ou sem uma doença específica, podem se beneficiar de intervenções com base na realidade virtual para melhorar as habilidades de aprendizagem motora.

68- SOUSA, TAIZE BORGES e MALHEIRO, JOÃO MANOEL DA SILVA. **Análise das técnicas argumentativas da teoria da argumentação a partir da aprendizagem baseada em problemas em um curso de férias.** Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) [online]. 2019, vol.21, e10522. Epub 25-Mar-2019. ISSN 1983-2117. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172019210109>. Objetivando analisar o contexto de um Curso de Férias (CF), cuja metodologia é uma adaptação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), buscamos a partir de Perelman (1987) identificar técnicas argumentativas e características deste curso que possam favorecer sua construção. Para isso, nos embasamos em Perelman com o Tratado da Argumentação (TA) e nas pesquisas que analisam o CF na perspectiva da ABP. Os dados foram analisados de videogravações transcritas de seis licenciandos durante a socialização das atividades no CF. Os resultados evidenciam que as técnicas argumentativas descritas no TA podem ser identificadas no CF quando este apresenta características compatíveis com as noções de auditório, orador e com os âmbitos da argumentação propostas por Perelman. E que o frequente uso da técnica argumentativa de vínculo causal está associada às necessidades que os licenciandos têm em explicar e justificar os experimentos e as conclusões alcançadas ao longo das atividades do curso.

69- Maltoni, J., Palma, P. de C., & Neufeld, C. B. (2019). **Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros.** *Psico*, 50(1), e29213. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.1.29213> Este estudo objetiva verificar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários e verificar se estas variáveis possuem associação com gênero, tipo de instituição, área e ano da graduação. Compõe a amostra 558 estudantes do interior de São Paulo (55,4% mulheres) de faculdades pública e privadas, de diferentes áreas e períodos da graduação. Os instrumentos utilizados foram os Inventários de Ansiedade e de Depressão de Beck (BAI e BDI) e o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). Utilizou-se estatística descritiva e o teste Qui-Quadrado para análise dos dados. Os resultados demonstram que as faixas moderada e grave correspondem a 10,8% da amostra para o BAI, 5,4% para o BDI e 5% para o PHQ-9, com associação entre o gênero feminino e as faixas de gravidade de todos os instrumentos e o tipo de instituição e as faixas dos sintomas de ansiedade. O sofrimento psicológico da amostra e especificidades em relação ao gênero destacam a importância do aprimoramento do suporte oferecido pelas instituições universitárias.

70 - Borba, B. M. R., & Marin, A. H. (2018). **Problemas emocionais e de comportamento e rendimento escolar em adolescentes.** *Psico*, 49(4), 348-357. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2018.4.26941> Trata-se de um estudo transversal do tipo correlacional e comparativo, com abordagem quantitativa, no qual avaliou-se a relação entre os problemas emocionais e de comportamento e o rendimento escolar de adolescentes a partir da avaliação destes, seus familiares e professores. Participaram 70 adolescentes e, em igual número, seus principais cuidadores, além de 21 professores. Os adolescentes responderam ao Inventário de Comportamentos Autorreferidos para jovens (YSR), as famílias ao Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes (CBCL) e os professores, ao Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes (TRF). O rendimento escolar foi avaliado a partir das notas obtidas nas disciplinas de português e matemática. Os resultados evidenciaram que os problemas de atenção, assim como os sintomas externalizantes foram os que mais se associaram ao baixo rendimento escolar. Ressalta-se, portanto, a importância de considerar os problemas emocionais e de comportamento no contexto escolar, a partir da perspectiva de múltiplos informantes, tendo em vista sua associação com o rendimento acadêmico de adolescentes.

71 - Veloso, V. R., Costa, F. B. de S., Marques, C. C. de A., Andrade, J. X., Miranda, C. E. S., & Araújo, R. S. dos R. M.. (2020). **Vitimização por bullying e fatores associados em estudantes brasileiros com idade de 13 a 17 anos: estudo populacional**. Revista Brasileira De Epidemiologia, 23, e200097.

<https://doi.org/10.1590/1980-549720200097> Objetivo: Analisar fatores escolares, sociodemográficos, nutricionais e de percepção corporal e comportamental associados à vitimização por bullying entre estudantes brasileiros com idade de 13 a 17 anos. Métodos: Trata-se de um estudo transversal com base nos dados da amostra 2 da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. A amostra do presente estudo é composta de 10.699 adolescentes de escolas de cada grande região do país. Resultados: A prevalência de vitimização por bullying foi de 6,2%, com maiores chances de vitimização em adolescentes que praticam bullying (razão de chances – OR = 1,91, intervalo de confiança de 95% – IC95% 1,48 – 2,45), com idade de 13 anos (OR = 1,76, IC95% 1,04 – 2,97), que se consideram gordos (OR = 1,45, IC95% 1,06 – 1,98) e não são bem tratados na escola pelos colegas (OR = 2,78, IC95% 2,17 – 3,45). Conclusão: Esforços preventivos que incluam programas de incentivo ao maior suporte social entre os estudantes e a implementação de práticas que reforcem o respeito às diferenças e peculiaridades dos alunos podem contribuir para a redução da vitimização por bullying.

72 - Juscislayne Bianca Tavares de Moraes e Maria D'alva Macedo Ferreira (2019). **Os desafios na escolarização de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida**.

Revista de Políticas Públicas UFMA, 23 (2), 621-639 <https://doi.org/10.18764/2178-2865.v23n2p621-639>

Este estudo qualitativo e bibliográfico versa sobre a escolarização dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida (LA). A referida medida existe desde os Códigos Menoristas e sua operacionalização está diretamente relacionada à presença do adolescente no ambiente escolar e se na vigência da concepção Menorista, a LA objetivou a vigilância, com a promulgação do ECA ela passa a estar diretamente relacionada com o acompanhamento do adolescente a partir da Doutrina de Proteção Integral. Todavia, os estudos mostram que a relação escola e LA tem sido marcada por contradições, iniciando-se pela dificuldade destes adolescentes efetivarem a frequência escolar. Outro desafio é a não permanência na escola associada a condições multifatoriais, onde o que mais se sobrepõe é o não investimento dos governos na socioeducação. A universalidade do ensino e a permanência escolar são os dois maiores desafios da escolarização dos adolescentes em LA, que serão discutidos neste constructo teórico, com o intuito de desvelar a função da escola em interface com a socioeducação.

73- Botler, A. M. H.. (2020). **Juventude e escola: violência e princípios de justiça em escolares de ensino médio**. Cadernos CEDES, 40(110), 26–36. <https://doi.org/10.1590/CC220208>

O artigo analisa as percepções de justiça e injustiça no espaço escolar, com ênfase nos princípios de justiça. A pesquisa com escolares do Ensino Médio de Brasil e Portugal contrasta o sentimento de injustiça resultante de conflitos presentes nas duas realidades. Apoiar-se em conceitos como juventudes, democracia e justiça. Os dados tratados via análise de conteúdo reforçam a tese de que a escola é um lugar propício para resolver conflitos de maneira não violenta, e acrescenta como seus limites a fundamentação nos princípios básicos da justiça: a comunicação não violenta, a empatia e o respeito.

74 - Kolinsky, R., Arnal, C., Bouali, H., Justino, J., Tossonian, M., Rautu, S., Moraes, J., Pantazi, M., & Klein, O. (2022). **A literacia em um mundo de pós-verdade**. Signo, 47(90), 02-13.

<https://doi.org/10.17058/signo.v47i90.17870> Este artigo teórico examina se a aquisição de melhores habilidades de literacia pode ajudar as pessoas a serem menos vulneráveis a vários tipos de desordem de informação, tais como notícias falsas e teorias conspiratórias. Começamos este empreendimento olhando, primeiro, para as relações entre vulnerabilidade a desordem de informação e literacia (ou, mais geralmente, educação formal), e segundo, para os efeitos de transferência induzidos pela literacia sobre as habilidades cognitivas. Em seguida, comentaremos algumas descobertas interessantes feitas no âmbito de um projeto experimental no qual examinamos adultos e adolescentes subletrados. Com base nesses resultados, conjecturamos sobre as relações entre literacia, raciocínio lógico pensamento crítico, e endosso de teorias conspiratórias.

75 - Pacheco, L. P., & Hübner, L. C. (2022). **Qual é a relação entre o poder das fake news e o nível de compreensão profunda da leitura?**. Signo, 47(90), 26-37. <https://doi.org/10.17058/signo.v47i90.17579>

Este trabalho discute o papel da compreensão leitora profunda no combate à aceitação e à multiplicação de fake news. Para isso, é apresentada uma revisão teórica sobre mecanismos para o desenvolvimento da compreensão leitora profunda e para a formação do leitor crítico, além de reflexões sobre a forma como as fake news interagem com o pensamento coletivo e com o inconsciente do público leitor. São apresentadas possibilidades de ação para qualificar a formação do leitor crítico e competente e discutem-se dois textos jornalísticos veiculados em meio digital que visam a exemplificar como se articulam as informações presentes em notícias falsas. Por meio da identificação de elementos que podem contribuir para a disseminação desses artefatos discutimos como a manipulação da informação pode vir a influenciar o público leitor. A análise dos materiais escolhidos ocorre no sentido de verificar a forma como o coletivo social acolhe as fake news e as toma como verdadeiras, ampliando sua divulgação. Neste sentido, cabe destacar a importância da leitura profunda para a ampliação da capacidade crítica do leitor como ferramenta para deter o impacto de fake news.

76 - Pereira, M. E. (2022). **Psicologia social e fake news: a perspectiva do realismo crítico**. Signo, 47(90), 98-117. <https://doi.org/10.17058/signo.v47i90.17849> Este artigo é o desdobramento de uma comunicação lida na mesa redonda “A psicologia na luta contra a desinformação”, proposta pela Sociedade Brasileira de Psicologia e realizada na 74a Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência. A temática comum à comunicação, e ao artigo aqui apresentado, é a das fake news e, em um sentido mais amplo, o uso da desinformação como um recurso de persuasão. Defendemos o argumento de que as fake news devem ser interpretadas como um fenômeno real, complexo e, como tal, apreensível nas condições concretas que presidem as manifestações de qualquer evento real. Para entendê-las devemos a) identificar o que é fake news, diferenciando-as de fenômenos similares e análogos; b) reconhecer que, por se tratar de um fenômeno real, deve ser analisada em consonância com perspectivas teóricas que permitam considerá-la na sua complexidade; c) uma vez entendidas como fenômenos reais e analisados segundo uma perspectiva ao mesmo tempo realista e crítica, consideramos a possibilidade de analisá-las segundo a perspectiva da psicologia social, a partir da constituição de um corpus; e d) apresentaremos algumas sugestões, decorrentes dos argumentos assinalados nas seções anteriores, que ofereçam indicadores de como podemos enfrentar a enxurrada de desinformações as quais estamos sujeitos em função das demandas impostas pelo desenvolvimento tecnológico atual e pela crescente polarização política.

77 - Loureiro, L. M. de J., Barroso, T. M. M. D. de A., Mendes, A. M. de O. C., Rodrigues, M. A., Oliveira, R. A. A. N., & Oliveira, N. R. N. de .. (2013). **Literacia em saúde mental de adolescentes e jovens portugueses sobre abuso de álcool**. Escola Anna Nery, 17(3), 474-481. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300010> OBJETIVO: Caracterizar a literacia em saúde mental de adolescentes e jovens relativamente ao consumo abusivo de álcool, nas diversas componentes do conceito de literacia. MÉTODOS: Estudo descritivo-exploratório, em que foi aplicado o QuALiSMental a uma amostra representativa de 4.938 adolescentes e jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 24 anos, que frequentam escolas do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário da região centro de Portugal. RESULTADOS: O reconhecimento da vinheta do consumo abusivo de álcool pelos participantes é elevado (72,4%), ainda que seja também identificado como alcoolismo (70,3%), o que no entanto indica a percepção do problema como grave. Os participantes apresentam níveis modestos de literacia nas restantes componentes, preferindo as fontes informais de ajuda. CONCLUSÃO: Conclui-se que há necessidade de implementação de programas nas escolas que promovam a literacia em saúde mental, para adoção de comportamentos saudáveis nos jovens, que os transferem para a idade adulta.

78- Batista, G. de A., Silva, T. N. da ., Oliveira, M. R. de ., Diniz, P. R. B., Lopes, S. S., & Oliveira, L. M. F. T. de .. (2018). **Associação entre a percepção da qualidade do sono e a assimilação do conteúdo abordado em sala de aula**. Revista Paulista De Pediatria, 36(3), 315-321. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;3;00008> Objetivo: Analisar a associação, em adolescentes, entre a percepção da qualidade do sono e a assimilação do conteúdo abordado em salas de aula. Métodos: Estudo epidemiológico, transversal, com abordagem quantitativa e abrangência municipal. A amostra foi selecionada por intermédio de uma estratégia de amostragem aleatória de cluster, sendo constituída por 481 estudantes (de 14 a 19 anos), de ambos os sexos, de escolas da rede pública estadual de ensino médio da cidade de Caruaru, Pernambuco. As análises foram realizadas por meio do teste do qui-quadrado e da regressão logística binária. Resultados: 44,1% relataram dificuldade de assimilação do conteúdo abordado em sala, 77,1% dormiam menos de 8 horas e 28,9% tinham uma percepção ruim da qualidade do sono. Constatou-se que os jovens que estudavam pelo menos 1 hora por dia extraclasse tinham menos chance de ter dificuldade de assimilação do conteúdo abordado em sala de aula (OR=0,34; IC95% 0,19-0,58). Verificou-se que aqueles jovens que relataram ter uma percepção ruim da qualidade de sono tinham mais chances de ter dificuldade de assimilação do assunto abordado em sala (OR=1,73; IC95% 1,13-2,65), independentemente de sexo, idade, turno, tempo de estudo fora da sala de aula e quantidade de horas dormidas. Conclusões: A percepção da qualidade do sono, independentemente da quantidade de horas dormidas e do tempo de estudo extraclasse, foi associada com a dificuldade de assimilação do conteúdo abordado em sala de aula.

79- Ribeiro, Glaucia Roxo de Pádua Souza, & Amato, Cibelle Albuquerque de la Higuera. (2018). **Análise da utilização do desenho universal para aprendizagem**. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 18(2), 125-151. <https://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v18n2p125-151> O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é uma abordagem que procura minimizar as barreiras metodológicas de aprendizagem, tornando o currículo acessível para todos os alunos, pois possibilita a utilização de diversos meios de representação do conteúdo, de execução e de engajamento na tarefa. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura verificando quais os componentes do currículo escolar (objetivos, método, material e avaliação) que, ao serem flexibilizados, impactam positivamente a aprendizagem dos alunos. As perguntas que nortearam este estudo foram: Quais são as práticas educacionais recentes baseadas no DUA? Qual o impacto desses conhecimentos na prática educacional brasileira? Considerados os critérios de seleção propostos, 35 artigos foram selecionados em três bancos de dados. Os resultados foram organizados em tabelas e foram realizadas análises de conteúdo e eleição de categorias. A categoria mais frequente foi o uso da tecnologia associada às diretrizes do DUA. A maioria dos estudos foi realizada nos Estados Unidos (20) e, quando se flexibiliza o método, associando-o ao uso da tecnologia, todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência intelectual, são capazes de aprender. Conclui-se que os estudos mostraram que o DUA, quando utilizado no curso superior associado à educação on-line, garante a aprendizagem dos alunos, pois favorece o desenvolvimento de comportamentos autônomos e independentes, fazendo com que eles se autorregulem.

80- Bzuneck, J. A. (2018). **Emoções acadêmicas, autorregulação e seu impacto sobre motivação e aprendizagem.** ETD - Educação Temática Digital, 20(4), 1059–1075.

<https://doi.org/10.20396/etd.v20i4.8650251> O texto se constitui em revisão da literatura mais recente sobre emoções acadêmicas e sua autorregulação. Com base em dados de pesquisa, são descritas emoções positivas e negativas, suas origens e seus efeitos sobre a motivação e o desempenho, à luz das teorias de atribuição de causalidade, de Weiner e de controle-valorização, de Pekrun. Foram selecionadas as emoções negativas de vergonha, tédio e ansiedade, mais frequentemente focalizadas nos estudos, sobre as quais foram descritas diversas estratégias de autorregulação que os alunos podem usar nos contextos de aprendizagem. Foi discutida a relevância da teoria social cognitiva para explicar os processos de autorregulação, bem como para ajudar alunos a se tornarem capazes de regular emoções negativas. Por último, foram dadas sugestões de pesquisa futuras em nosso meio.

81- DE JESUS, E. E. D. et al. **Atividade física e desempenho acadêmico de universitários: uma revisão.** Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente, v. 3, n. 4, 2022. <https://doi.org/10.51189/rema/3550>. Introdução: A atividade física (AF) está associada ao melhor desempenho acadêmico, gerando efeitos positivos de aprendizagem, sendo a AF uma intervenção eficaz para aumentar a aprendizagem dos estudantes universitários. Objetivo: Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos da atividade física (AF) no desempenho acadêmico dos universitários. Materiais e métodos: O trabalho foi composto de uma revisão de literatura e utilizou-se das plataformas: PubMed, Cochrane Library, EBESC e Google Acadêmico. Para tanto utilizou-se palavras-chave seguindo o método de busca pelo site DeCS, dos quais nortearam a seleção do material em português, inglês e espanhol. Resultados: Selecionou-se estudos que abordavam sobre a AF como uma ferramenta que contribuiu para o desempenho acadêmico dos universitários, afirmando, nesse caso, que a prática regular pode, também gerar benefício para as questões psíquicas. A proteção do cérebro (neurogênese hipocampal), em que é importante reforçar que a neurogênese desempenha um papel fundamental na cognição. Aborda-se outros fatores além da AF que podem contribuir (ou prejudicar) o desempenho em sala de aula, referente ao estilo de vida. Conclusão: Diante dos achados, compreende-se que o desempenho acadêmico está relacionado com a saúde geral dos universitários. No entanto, destaca-se que a prática regular de AF é um fator chave para proteger o cérebro e dar efeitos imediatos durante a sala de aula, aumentando as notas e as chances de ter um futuro promissor no que se refere a estudos.

82- Barbosa da Silva, A. C., & Barbosa da Silva, M. C. C. (2023). **Psicologia escolar, estética da sensibilidade e a perspectiva decolonial**. REVISTA ELETRÔNICA ESQUISEDECA, 15(38), 367–384. <https://doi.org/10.58422/repesq.2023.e1369>. Propõe-se nesse texto refletir sobre a educação colonizadora, a estética da sensibilidade e a possibilidade de uma psicologia escolar decolonial. A educação ocidental serve a propósitos colonizadores que impõe um pensamento conservador, liberal e doutrinador. A estética da sensibilidade foi um fundamento educacional incorporado nas duas últimas décadas ao currículo escolar e teve a função de fomentar novos processos de subjetivações nos educandos preparando-os para lidar com a sociedade tecnológica que cresce exponencialmente e adaptando os sujeitos à novas competências do mercado de trabalho do mundo globalizado. Junto a essa estratégia de modelação subjetiva, temos também a psicologia escolar que sempre esteve acomodada com as estratégias da sociedade capitalista. A psicologia escolar, historicamente, desenvolveu ações para equalizar as diferenças de aprendizagem por meio da padronização, classificação e exclusão, causando, por vezes, o fracasso do estudante com menos recursos financeiros e, consequentemente, com menos redes institucionais de apoio. A relevância desse debate justifica-se na postura da psicologia escolar que ainda atua na manutenção de um sistema educacional colonizador e de adaptação das subjetividades dos alunos ao modelo capitalista vigente, o que por vezes funciona em um tom prescritivo associado à prática da psicologia clínica, classificatória, muitas vezes patologizante, transferindo para os alunos a responsabilidade de sua inadequação à nova sociedade tecnológica. Buscamos pensar que a educação pode ser transformada se aliarmos a estética da sensibilidade e a psicologia escolar crítica como adjuvantes para práticas psicossociais.

83- Rocha, F. E. M. da ., Oliveira, T. F., Aresi, P. Z. M., & Souza, M. L. de .. (2023). **METACOGNIÇÃO, AUTOPERCEPÇÃO E AUTOCONSCIÊNCIA EM CRIANÇAS DE 9 A 12 ANOS.** Psicologia Escolar E Educacional, 27, e249951. <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-24951>. A metacognição é um processo cognitivo fundamental para a aprendizagem e está relacionada à autorreflexão. O objetivo deste estudo, exploratório e de enfoque qualitativo, foi descrever a percepção de crianças sobre suas estratégias metacognitivas a partir de uma escala de metacognição. Participaram 106 crianças de 9 a 12 anos de idade, que responderam a um questionário estruturado. A análise dos dados seguiu os critérios da fenomenologia semiótica. Os resultados revelaram cinco temáticas: (1) Alegria e motivação; (2) Indecisão e curiosidade; (3) Saber mais sobre mim; (4) Ansiedade; (5) Diferente do que faço na escola. A diversidade temática da percepção das crianças sobre seu processo autorreflexivo sugere a amplitude do monitoramento dos próprios pensamentos, sentimentos e comportamentos e da experiência e julgamento de conteúdos internalizados. Sugere-se que tarefas autorreflexivas sejam incluídas nos programas escolares, pois propiciam às crianças a ressignificação do papel de sujeitos de seu próprio processo de conhecimento.

84- MENEZES, A. B. de C. **Gamificação no ensino superior como estratégia para o desenvolvimento de competências: um relato de experiência no curso de Psicologia.** *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 203–222, 2016. DOI: 10.35699/2237-5864.2016.2093. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2093>. Acesso em: 15 abr. 2024. Educação, a partir do conceito de competência, abrange conhecimentos, habilidades e atitudes. Para o desenvolvimento de competências, pode-se utilizar a gamificação do ensino. Para tal, as práticas pedagógicas devem conciliar objetivos e regras claros, com prazer e engajamento. Poucos estudos foram desenvolvidos no Brasil sobre a gamificação do ensino, especialmente no ensino superior. É relatada aqui a experiência de aplicação da atividade “Trilhas de intervenção” no curso de graduação de Psicologia. A atividade envolveu interação em equipe, análise de situações, tomada de decisão, interpretação de papéis e proposição de soluções. Foi conduzida por três coordenadores em um dia, com duração de três horas. Participaram 27 alunos matriculados na disciplina em questão. Não havia consequência externa prevista para a participação. Pode-se perceber intenso engajamento; entretenimento; e aprimoramento de habilidades. Avalia-se a experiência como eficaz, podendo ser útil para o desenvolvimento de novas metodologias ativas pautadas na proposta de gamificação do ensino.

85- Silva, S. C. da., Schneider, D. R., Kaszubowski, E., & Nuernberg, A. H.. (2020). **Estudantes com transtorno do espectro autista no ensino superior: analisando dados do INEP.** *Psicologia Escolar E Educacional*, 24, e217618. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217618> Este artigo objetiva o mapeamento do perfil sociodemográfico dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados no ensino superior em 2016 a partir dos microdados do INEP. De abordagem quantitativa, configura-se numa pesquisa de levantamento de dados de natureza descritiva. Os resultados indicam que havia 546 (sem imputação) ou 1.217 (com imputação) de estudantes autodeclarados com TEA (alunos únicos), correspondendo a 0.01% do total de estudantes matriculados em 2016. Esses estudantes são predominantemente: brancos (37% sem ou 51% com imputação), do sexo masculino (61,5% sem ou 72.3% com imputação) e residentes no Sudeste (33% sem imputação) ou Nordeste (50% com imputação). Dados que possibilitam o conhecimento das diferentes características que se cruzam e ajudam na manutenção das barreiras de acesso e permanência acadêmica, além de trazerem reflexões acerca da interseccionalidade de marcadores sociais, contribuindo para a busca do aprimoramento de políticas públicas para esta população.

86- Kwong MJ, Bartholomew K, Henderson AJ, Trinke SJ. **The intergenerational transmission of relationship violence.** *J Fam Psychol.* 2003 Sep;17(3):288-301. doi: 10.1037/0893-3200.17.3.288. PMID: 14562454. This study explored the intergenerational transmission of violence in a community sample. A telephone survey of 1,249 adults in the City of Vancouver assessed family-of-origin violence (father to mother, mother to father, father to self, and mother to self), as well as physical and psychological abuse in intimate relationships. All forms of family-of-origin violence were predictive of all forms of relationship abuse, consistent with a general social learning model of relationship violence. There was no evidence of gender-specific or role-specific patterns of transmission. For example, father-to-mother violence was not specifically predictive of men's perpetration and women's victimization in adult relationships. Nor was parent-to-self violence more predictive of victimization than perpetration. The methodological and theoretical implications of these findings are discussed.

87- Deep-breathing biofeedback trainability in a virtual-reality action game: A single-case design study with police trainers. Michela, Abele, et al. *Frontiers in Psychology*, Vol 13, Feb 10, 2022, Article 806163 <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.806163> It is widely recognized that police performance may be hindered by psychophysiological state changes during acute stress. To address the need for awareness and control of these physiological changes, police academies in many countries have implemented Heart-Rate Variability (HRV) biofeedback training. Despite these trainings now being widely delivered in classroom setups, they typically lack the arousing action context needed for successful transfer to the operational field, where officers must apply learned skills, particularly when stress levels rise. The study presented here aimed to address this gap by training physiological control skills in an arousing decision-making context. We developed a Virtual-Reality (VR) breathing-based biofeedback training in which police officers perform deep and slow diaphragmatic breathing in an engaging game-like action context. This VR game consisted of a selective shoot/don't shoot game designed to assess response inhibition, an impaired capacity in high arousal situations. Biofeedback was provided based on adherence to a slow breathing pace: the slower and deeper the breathing, the less constrained peripheral vision became, facilitating accurate responses to the in-game demands. A total of nine male police trainers completed 10 sessions over a 4-week period as part of a single-case experimental ABAB study-design (i.e., alternating sessions with and without biofeedback). Results showed that eight out of nine participants showed improved breathing control in action, with a positive effect on breathing-induced low frequency HRV, while also improving their in-game behavioral performance. Critically, the breathing-based skill learning transferred to subsequent sessions in which biofeedback was not presented. Importantly, all participants remained highly engaged throughout the training. Altogether, our study showed that our VR environment can be used to train breathing regulation in an arousing and active decision-making context.

88- Computable creativity: Lessons learned from mental imagery research. Pearson, David G. *Journal of Cognitive Psychology*, Apr 4, 2025, No Pagination Specified <https://doi.org/10.1080/20445911.2025.2485203> There are similarities between the debate regarding whether creativity is computable and that which focused on the representational nature of mental imagery. While the scientific validity of studying imagery was rejected by the Behaviourist movement in the early twentieth century, there is now widespread acceptance that mental images can have functional significance. This article proposes two main lessons from

the study of mental imagery can be applied to the study of creativity. First, computational models of creativity should adopt a “wet mind” approach that considers the neural structures and functions of the brain. Second, computational theories need to address the role of externalisation and external feedback during creative thinking, including the possibility that creativity may best be conceptualised as a form of extended cognition. The article concludes that recent advances in neurocomputational models of creativity provide real optimism for resolving the question of whether creativity is computable in the future.

89 - Santos, A. da S., Maior, C. S., & Mello, D. M. de .. (2024). **Doch, ich bin Deutsche: um exemplo de representatividade Preta no material didático de alemão.** Pandaemonium Germanicum, 27(53), 252–269. <https://doi.org/10.11606/1982-88372753252>

O presente artigo tem como objetivo dialogar com os conceitos de colonialidade e decolonialidade no ensino-aprendizado de alemão como língua adicional. Partindo dessa perspectiva, entendemos a importância de nossas referências e a necessidade de materiais e livros didáticos que contemplem a representatividade e dialoguem com as vivências das/os aprendizes (MATOS 2020, SILVA 2019, FREIRE 2011). Assim, percebemos a importância de um diálogo a respeito de como essa representatividade pode ser concretizada e quais os seus desdobramentos tanto na perspectiva da/do aprendiz quanto da/do professora/professor. Tendo isso em consideração, propomos uma unidade didática que busca proporcionar aos educadores e aprendizes uma pedagogia que contemple a diversidade, um letramento racial crítico⁵, assim como um material que trabalhe o tema racismo e representatividade nas aulas de alemão. Por fim, discutiremos sobre a sua aplicação e resultados alcançados por seus idealizadores em uma turma de graduação de Letras-português/alemão no contexto universitário público do Rio de Janeiro.

90 – Lawall PZM, Pereira AMM, Oliveira JM de, Gasque KC da S. A preceptoria médica em medicina de família e comunidade: uma proposta dialógica com a andragogia. Rev bras educ med [Internet]. 2023;47(1):e015. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220058> Introdução: O Brasil está em um amplo processo de fortalecimento das residências médicas nas áreas básicas, porém existe a necessidade de um currículo estruturado para qualificar a formação do preceptor. Objetivo: Este estudo teve como objetivo construir uma matriz dialógica para orientar a formação educacional da preceptoria em medicina de família e comunidade (MFC). Método: Por meio de um estudo qualitativo-analítico, analisaram-se três programas de preceptoria médica no Brasil: Associação Brasileira de Educação Médica, Hospital Sírio-Libanês e Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Em seguida, uma proposta formativa foi apresentada contendo macrodiretrizes que possibilitem mudanças nos processos de ensino e aprendizagem para qualificação da prática preceptora em diálogo com a andragogia. Resultado: A matriz construída norteia-se pela aprendizagem do adulto, enfatizando a autonomia do aprendiz, em detrimento do controle da aprendizagem pelo educador. Envolve cinco dimensões: direcionalidade da formação; conteúdo; estratégias pedagógicas; concepções e estrutura formativa; e relação entre saúde, educação e pesquisa. Cada uma delas agrega um conjunto de diretrizes que valorizam o contexto e os princípios da formação em serviço no SUS; o desenvolvimento de competências acerca de conteúdos da atenção, gestão e educação em saúde; concepções e estruturas pautadas pela construção de vínculos significativos entre os sujeitos envolvidos no ato educativo, respeitando seus saberes prévios e experiências; estratégias pedagógicas colaborativas, trabalho com grupos operativos e o uso de tecnologias da informação e comunicação; e o estímulo à pesquisa como princípio educativo. Conclusão: A matriz considerou as necessidades da formação em MFC, baseando-se em aspectos-chave da andragogia. Acredita-se que ela possa promover mudanças nos processos de ensino-aprendizagem dos preceptores, com o objetivo de qualificar sua prática.

91 - Ferreira, M. C., & Ribeiro, P. N. de S.. (2021). O MOVIMENTO CORPORAL NA APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO EM L2/LE EM AMBIENTES IMERSIVOS. Ilha Do Desterro, 74(3), 369–391. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80715> O presente trabalho objetiva discutir o papel do movimento corporal no aprendizado de L2/LE, em particular do vocabulário, em ambientes imersivos à luz da teoria da Cognição Corporificada. Para alcançar tal objetivo, pesquisamos estudos na área da Linguística Aplicada que tratam do ensino e aprendizagem de vocabulário em LE em ambientes imersivos, realidade virtual e aumentada, abarcando dissertações, teses e artigos entre 2014 e 2020. Parte-se do pressuposto de que a cognição emerge da interdependência entre corpo, mente e ambiente, e que tal relação torna-se relevante para a compreensão dos efeitos das ações corporais na aprendizagem. Os resultados apontam que o movimento corporal, em ambientes imersivos, pode potencializar o aprendizado de vocabulário em L2/LE, uma vez que a experiência imersiva multimodal possibilita que o aprendiz explore com o seu corpo, em diferentes níveis, o mundo virtual de forma dinâmica, interativa, autônoma e com maior engajamento e controle sobre a aprendizagem. As pesquisas também destacam resultados positivos no aprendizado de vocabulário em ambientes imersivos a curto e a longo prazo, o que indica que a abordagem corporificada pode favorecer a aprendizagem e a retenção do vocabulário na memória.